



Olha aí, é o meu gari

O repórter Paulo Nascimento aceitou o desafio de passar um dia como gari, o funcionário mais necessário à cidade atualmente. Hoje ele conta como foi a experiência e as histórias de seus companheiros de trabalho.



FÁBIO CORTÉZ / NU

O novo presidente do TJ, desembargador Aderson Silvino é apaixonado por dança de salão. A ponto de viajar em busca de novos locais para dançar.

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

Ano 4 # 990 Natal-RN Domingo 20 / Janeiro / 2013

4. RODA VIVA

VICE-PREFEITA GANHARÁ MAIS DO QUE A GOVERNADORA

17 A 19. CULTURA

EDUARDO MAIA / NU



► José Augusto Othon, intérprete de Jonh dos Passos

JONH! EU NÃO ESQUEÇO

Livro recupera a passagem do jornalista Jonh dos Passos pelo RN. Quem acompanhou o caso ao vivo, relembra como foram aqueles dias de campanha na década de 1960.

15. ESPORTES

AMÉRICA JOGA HOJE CONTRA O VITÓRIA (BA)

Alvirrubro estreia na Copa do Nordeste com jogo em Goianinha, às 16h. Cascata é a aposta do time.

O CHARGISTA IVAN CABRAL ESTÁ EM PERÍODO DE FÉRIAS NESTE MÊS DE JANEIRO

3 E 5. PRINCIPAL

GÁS SERÁ DE GRAÇA PARA QUEM TOPAR CONVERTER VEÍCULO

/ SAÚDE / À BEIRA DE UM POSSÍVEL AUMENTO DA GASOLINA, POTIGÁS VAI IMPLANTAR PROGRAMA DE INCENTIVO AO USO DO GNV QUE DARÁ 400M³ DE GÁS PARA QUEM ADERIR AO COMBUSTÍVEL

10 E 11. ECONOMIA

RN VAI TER PACOTE DE R\$ 222 MILHÕES EM OBRAS

HUMBERTO SALES / NU



► Somente em construção, restauração e reforma de estradas serão aplicados R\$ 70 milhões. Uma das obras retomadas será a da BR-226, que vai até a divisa com o Ceará



UMA SUPER OPORTUNIDADE! AUTOMÁTICO TAXA ZERO.



Transporte com segurança: use a cadeirinha

VEJA NA PÁGINA 7

/ AUTOMOBILISMO /

KARTÓDROMO
FECHA AS
PORTASLOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O KARTÓDROMO DE Natal fechou as portas ontem. Os últimos equipamentos, karts e peças que pertenciam à empresa administradora da pista, a KurtKart, serão retirados no máximo até amanhã (21). Oito funcionários que trabalhavam na administradora foram demitidos, mas a estimativa é que pelo menos 500 pessoas sejam atingidas com o fechamento da pista, entre pilotos, mecânicos e funcionários. O kartódromo recebia uma média de sete mil pessoas por mês e o esporte, um dos que o estado possui maior destaque nacionalmente, ficará sem local para treinos.

O KurtKart está há três anos como administrador do kartódromo e tem o empresário Gilnei Oliveira a frente do negócio. Ontem ele reuniu os últimos equipamentos e peças para deixar o local. Deve ter um prejuízo de, no mínimo, R\$ 130 mil com os equipamentos que ficarão inutilizados. O negócio será fechado, pois apesar de o Governo do Estado ter reivindicado o terreno para usá-lo como estacionamento para a Arena das Dunas, não ofereceu alternativa para quem usava o kart como negócio ou esporte.

"Não temos para onde ir. O governo do estado prometeu que se a gente arrumasse o lugar, eles construiriam a pista. Mas todo terreno que vemos, eles dizem que não é possível. Não temos o que fazer, eu vou fechar a empresa", lamenta. Oliveira já sabia desde o ano passado que teria que deixar o kartódromo ao final de 2012, mas ainda tentou com o governo prolongar o prazo. Não conseguiu. "O que deixa a gente chateado é que vamos sair, demitir pessoas, mas não há perspectiva de quando vão começar a construir o estacionamento. Eu queria poder ficar até eles dizerem a data da construção. Só levaria dois dias para tirar minhas coisas e então eles poderiam começar", acrescenta.

Oliveira diz que foi até o gabinete da governadora Rosalba Ciarlini pedir uma prorrogação do prazo, mas não conseguiu uma resposta positiva. Hoje em dia pelo menos 60 pilotos treinam na pista. Agora terão que ir até Recife, local mais próximo de treinos, para continuar a prática esportiva. Oliveira esperava até o final deste sábado (19) uma resposta de um possível comprador para seus equipamentos, que teria se comprometido a construir uma pista de kart em seis meses em Ceará-Mirim. Até o fechamento desta edição, a negociação não tinha sido confirmada.



Pilotos recolheram seus karts

FALTA
GESTÃODINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

OS PROBLEMAS DO Hospital Walfredo Gurgel, conhecidos midiaticamente do desabastecimento de insumos à superlotação dos corredores, podem ser tratados resumidamente por falta de gestão, avalia Marcelo Bessa, apoiador do programa SOS Emergência, projeto do Ministério da Saúde ao qual foi integrada a maior unidade hospitalar pública do Estado.

O projeto do MS foi concebido para anteder 40 hospitais, sendo onze beneficiados na primeira etapa. No Nordeste, apenas o Hospital da Restauração, no Recife, fazia parte da lista das unidades tratadas com prioridade. "Mas o Ministério da Saúde viu que o Walfredo Gurgel também precisava logo ser contemplado com programa", explicou o apoiador.

O foco do projeto será qualificar quem faz as engrenagens do HWG funcionarem. Conforme explicou o apoiador, dotar o gestor de capacidade técnica permitirá otimizar o uso do que o hospital tem à sua disposição, o que inclui pessoal, insumos e recursos. Além disso, essa capacitação dará os meios para que os profissionais do hospital possam desenvolver projetos para captar financiamentos para ações dentro da unidade. "O Ministério não envia dinheiro se não houver projetos", explicou Bessa.

Dentro dessa proposta, um núcleo de qualidade já foi montado. As atribuições do grupo, composto por membros da Sesap, Secretaria

Municipal de Saúde e servidores do hospital, será o de cobrar resultados às metas que vêm sendo estipuladas para cumprimento.

Ao mesmo tempo, gestores municipais serão integrados às ações do SOS Emergência. A ideia é trazer para dentro do Walfredo representantes de municípios que enviam para o pronto-socorro demandas que não são da alçada do HGW, como atendimento ambulatorial.

Dentro dessa proposta, a longo prazo, uma frente de ação será desenvolvida para o interior do estado no sentido de fortalecer a rede de emergência dos hospitais

do interior, de acordo com o contido no plano de enfrentamento elaborado pelo Governo do Estado.

O SOS Emergência, garantiu Bessa, já deu resultados nas capitais que receberam o projeto antes do Rio Grande do Norte. Os efeitos sentidos de imediatos, relatou, são melhorias no atendimento quando as equipes conseguem fazer com que determinado hospital trate apenas as especialidades que deveria.

OFICINA

A capacitação a que se referiu Bessa começa amanhã. Fazem parte do SOS Emergência direto-

/ MEDIDAS /

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE QUE ACOMPANHA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SOS EMERGÊNCIA NO HOSPITAL WALFREDO GURGEL APONTA QUE PROBLEMAS DO PRONTO-SOCORRO SÃO CAUSADOS POR INGERÊNCIA; QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES COMEÇA AMANHÃ

/ SISU /

MATRÍCULAS VÃO
ATÉ O DIA 22

OS CONVOCADOS NO primeiro processo seletivo de 2013 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) devem providenciar a matrícula até o dia 22 nas instituições de ensino, estando atentos à documentação exigida pela instituição. A segunda chamada será divulgada no dia 28, com matrículas de 1º a 5 de fevereiro.

Foram 1.949.958 pessoas inscritas para as 129.319 vagas disponíveis em mais de 3 mil cursos. Na primeira edição deste ano do Sisu, participaram 101 instituições públicas de educação superior. De acordo com o Ministério da Educação, o crescimento foi de 11% em relação ao ano passado, quando o sistema registrou 1.757.399 inscritos.

Os estudantes que não forem selecionados nas duas primeiras convocações ainda terão mais uma chance. Os alunos podem aderir à lista de espera para concorrer às vagas remanescentes. Para isso, precisam manifestar, no site do programa, sua disposição, acessando o boletim do candidato e clicando no ícone que corresponde à confirmação de interesse em participar da lista. A participação nessa lista somente poderá ser feita na primeira opção de vaga do candidato. O prazo de adesão vai de 28 deste mês a 8 de fevereiro.

Para tentar garantir a permanência dos alunos cotistas de baixa renda nas universidades federais, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou este mês a bolsa assistência estudantil, no valor de R\$ 400. A medida está prevista para entrar em vigor em maio deste ano.

O benefício será concedido aos alunos de cursos com duração diária acima de cinco horas e ainda depende da aprovação do Orçamento no Congresso Nacional. Terão direito garantido à assistência os alunos aprovados no Sisu, por meio de cotas sociais.

/ WEB /

MEGAUPLOAD
VOLTA À REDE

NO INÍCIO DE 2012 o alemão Kim Dotcom, preso acusado de "pirataria online" através de seu site Megaupload, prometeu que em poucos anos seu portal de compartilhamentos voltaria ao ar. Um ano depois a promessa foi cumprida, e em alto estilo: o Mega, novo nome da página, além de voltar a oferecer os mesmos serviços de antes - downloads gratuitos de filmes, jogos, softwares - dará ainda nada menos que 50 GB de espaço para os usuários armazenarem seus arquivos na rede. Para se ter uma ideia, o maior concorrente do Mega, o Google Drive, oferece 5 GB de hospedagem para o usuário.

Garantindo que o novo site não é uma resposta ao governo americano, o alemão - que mora na Nova Zelândia - ainda não terá vida fácil com a volta de seu site. O governo dos Estados Unidos ainda pedem sua extradição para julgá-lo por violações de direitos autorais, já que ele é acusado de ter "roubado" documentos para deixá-los à disposição dos internautas.



Editor

Viktor Vidal / Luan Xavier (interino)

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



NEY DOUGLAS / NJ

► Marcelo Bessa diz que capacitar o gestor de saúde é fundamental para otimizar funcionamento do hospital



Ingresso também pelo ENEM.

MAIS UMA
VEZ, NO TOPO
DA EDUCAÇÃO
DO ESTADO.

O UNI-RN é a única instituição particular de ensino superior do Rio Grande do Norte a obter o IGC 4, conforme resultado recém-divulgado pelo MEC/INEP. Principal indicador de qualidade acadêmica do MEC, o IGC atual mostra o UNI-RN como um dos melhores Centros Universitários do Brasil. Os êxitos acadêmicos comprovados refletem-se no sucesso obtido pelos egressos, na sociedade e no mercado de trabalho.

Parabéns a todos os professores, alunos, funcionários e administradores do UNI-RN por mais essa conquista.

Daladier Pessoa Cunha Lima
Reitor

COMITE

FAÇA PARTE DO MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE/NORDESTE/CENTRO-OESTE, CONFORME O IGC 2011.

Provas Terças e Quintas



farn.rn



UNIRN

unirn.edu.br

3215.2917

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DANDO UM GÁS

/ ENERGIA / DE OLHO NO AUMENTO DA GASOLINA E NA QUEDA DE CONSUMO, COMPANHIA CRIA PROGRAMA DE INCENTIVO QUE, ENTRE OUTRAS MEDIDAS, VAI DAR 400 M³ DE GÁS A QUEM FIZER A CONVERSÃO VEICULAR

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A **COMPANHIA POTIGUAR** de Gás (Potigás) vai dar 400 metros cúbicos de gás natural veicular (GNV) aos motoristas que converterem seus veículos para usar esse tipo de combustível. Essa é uma das medidas que a empresa pretende implantar até o final do primeiro trimestre deste ano; e que fará parte do programa "Tô no gás", ação que pretende pegar carona no suposto aumento da gasolina e impulsionar a retomada do consumo de GNV no Estado. O incentivo de 400 m³ equivale a 6 mil km de rodagem.

A queda de 30% no volume de vendas do gás natural veicular (GNV) é um dos motivos que levou a Potigás a criar uma campanha para atrair novos consumidores. Em 2008, a Potigás vendeu 200 mil m³ de GNV/dia e hoje esse volume é de 140 mil m³. O gás natural veicular representa 40% do volume de vendas.

Convencer o consumidor que o GNV é mais vantajoso que a gasolina e o óleo diesel não é tarefa simples. Mesmo assim, a Potigás acha isso possível mostrando vantagens como redução de até 58% em relação aos demais combustíveis. Principalmente, com a previsão de aumento no preço da gasolina que pode chegar a até R\$ 3,00 o litro.

Até o final de março a Companhia lançará a campanha "Tô no gás", para dar novo fôlego ao consumo de GNV no Rio Grande do Norte que perdeu status principalmente entre os donos de veículos. Em 2002 havia no Estado 32 empresas convertedoras de gás natural. Hoje, há somente seis atualmente para uma rede de abastecimento composta por 64 postos.

O desinteresse pelo GNV veicular não é uma situação nova. De acordo com o diretor presidente da Potigás, Fernando Dinoá, em 2001 o Brasil passou por uma crise energética muito forte provocando racionamento de energia. "Naquela época não havia usinas termelétricas que

consumissem o gás natural", destacou. A partir daí, o governo federal fez um planejamento e nos últimos dez anos criou várias usinas movidas a gás natural. As termelétricas estão garantindo neste momento de estiação fornecimento de cerca de 25% da energia consumida no país.

"Este é um setor estratégico para a empresa", comentou. Para se ter uma ideia dessa importância, a Bahia comercializa apenas 5% do GNV. O diretor presidente explicou que do início dos anos 2000 para cá houve um foco do uso do GNV para o segmento térmico. Um erro, na avaliação de Fernando Dinoá, que prejudicou os setores que utilizam gás natural: "Se passou a impressão errada para a população de que não haveria gás para os veículos, e isto afetou os novos consumidores de GNV o que acabou afetando diretamente toda a cadeia, como é o caso das convertedoras".

Fernando Dinoá explicou que não há possibilidade de falta de GNV para comercialização, seja oriundo do RN, de outros estados ou países. Em 2001, por exemplo, a Petrobrás comercializou para a Companhia, gás natural da África e Bolívia.

BÔNUS PARA CONVERSÃO

A conversão de um veículo para gás natural varia entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00 e quem fizer essa opção terá um bônus da Potigás de 400 metros cúbicos de GNV, o equivalente a 6 mil km de rodagem. Empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado e pela Petrobras, a Potigás solicitou à Secretaria de Tributação, estudos para analisar a possibilidade de redução do IPVA para os veículos a gás natural, um impacto direto no custo mensal do consumidor.

Fernando Dinoá explicou que a nova injeção de ânimo no setor do gás natural, não somente para uso automotivo, mas na indústria, comércio e residência, é uma determinação direta da governadora Rosalba Ciarli-



► Projeto de incentivo ao uso de gás natural veicular será lançado no final do trimestre

ni. Já existe um projeto de lei do deputado Walter Alves (PMDB) em tramitação na Assembleia Legislativa com o objetivo de reduzir o IPVA para veículos movidos a GNV.

O gás natural é um combustível que dá o benefício da economia para o consumidor e melhora a qualidade de vida em geral, além de poluir menos o meio ambiente. E a campanha publicitária "Tô no gás" vai mostrar esses benefícios. Por exemplo, o GNV emite 78% menos monóxido de carbono para a atmosfera que os demais combustíveis líquido e ecologicamente

é imbatível comparado aos combustíveis fósseis.

Não é preciso anotar no lápis o alívio no bolso de quem fizer a opção pelo gás natural veicular. Fernando Dinoá apontou que na bomba o valor é cerca de 32% menor que os demais. A quantidade de quilômetros que se roda com 1 metro cúbico de GNV em relação a 1 litro de gasolina e álcool é muito maior. Um litro de gasolina, atualmente, está em média R\$ 2,78 e um metro cúbico de GNV, R\$ 1,88.

A Potigás, por ser uma empresa de economia mista, tem seus lucros repassados anual-

mente aos sócios. E o Governo do Estado pode utilizar parte desses lucros em serviços de atenção básica como a saúde e educação, explicou o diretor presidente da empresa. Um grande problema apontado por ele é que as pessoas costumam fazer comparação equivocada sobre o rendimento do GNV com os demais combustíveis. "Erroneamente a conta é feita apenas comparando-se os preços das bombas", sublinhou. As pessoas esquecem de calcular o rendimento proporcionado por cada combustível e a vantagem será clara para o GNV, afirmou.

COMERCIALIZAÇÃO

O consumo de gás natural no segmento industrial comercializado caiu de 400 mil m³ por dia para 360 mil m³ de 2011 para 2012. Apesar disso, os números da Potigás mostram um aumento significativo 562% no número de clientes residenciais, comerciais, veicular e até industrial comparado a 2010. Chegou ao final do ano passado com 5.883 clientes. A maior expansão foi no segmento residencial.

Além do GNV que detém 40% dos clientes da Potigás, há uma expansão voltada exclusivamente para o setor turístico. O gasoduto da Via Costeira, por exemplo, abastece hotéis, restaurantes e shoppings da Zona Leste, garante respeito ao meio ambiente por sua segurança e economia. A empresa tem um contrato de concessão para realização dos serviços de distribuição de gás natural de 50 anos iniciados em 1995. O volume contratado com a Petrobrás para distribuição é da ordem de 1,3 milhão de m³ por dia de gás regular ou incentivado através do Progr (Programa de Incentivo para Uso Industrial).



► Fernando Dinoá, diretor presidente da Potigás, que mudar o cenário



► Programa vai também atestar a qualidade das empresas



► Com provável aumento da gasolina, GNV voltará a ser opção de economia

COMBATER CLANDESTINAS E RECUPERAR MERCADO

Para correr atrás do prejuízo causado pela fuga dos donos de veículos e popularizar o uso cada vez maior do GNV, a Potigás vai lançar a campanha "Tô no gás". Entre as ações para atrair convertedoras e consumidores será criado o selo de certificação para combater, principalmente, as empresas clandestinas.

O diretor presidente explica

que uma campanha publicitária vai mostrar as vantagens do gás natural veicular sobre os demais combustíveis, principalmente, a gasolina e o óleo diesel. "A economia sobre os combustíveis líquidos poder chegar a até 58%". E, diferente dos outros, o GNV não pode ser adulterado nem desviado e seu uso, politicamente correto, porque dos fósseis é o menos poluente.

Na agenda propositiva do "Tô no Gás" há parcerias com instituições importantes como o Centro de Tecnologia do Gás (CTGás) com o objetivo de profissionalizar o setor para melhorar a prestação de serviço através de uma auditoria e certificação das convertedoras. A empresa Landireno, líder mundial em fornecimento de kits veiculares para GNV de última ge-

ração nos moldes do selo como o "Nota 10" de São Paulo a preços menores que de outros estados, garantiu o diretor presidente.

"Um dos gargalos que afastou o consumidor dos carros a gás é que muitas convertedoras prestavam um serviço de baixa qualidade que acarretavam problemas e transtornos, desqualificando a imagem do gás natural", re-

portou Fernando Dinoá. Segundo ele, esse problema será combatido para dar credibilidade perdida pela ação das empresas sem qualificação para a conversão. Os funcionários das convertedoras serão qualificados.

O aumento no preço da gasolina também contribuiu para o lançamento do "Tô no gás". Dinoá acredita que o litro da gasoli-

na pode chegar a R\$ 3,00 e o GNV é uma opção para o consumidor minimizar seus custos mensais de combustível. O consumidor empresarial, seja de empresa pública ou privada, pode também ser beneficiado. "Imagine aquela empresa que gasta R\$ 10 mil por mês e passa a gastar a metade e sem a possibilidade de desvio", observou ele.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

CONCURSO

O prefeito Carlos Eduardo Alvez sancionou a criação de 80 cargos que, segundo contam os vereadores, servirão aos novos parlamentares. Mas a lei sancionada não traz apenas isso de novidade: um parágrafo único determina que "no prazo de até um ano a Câmara Municipal fica autorizada a realizar concurso público de provas e títulos para suprir as necessidades do seu quadro funcional". Ou seja: não legaliza sua situação se não quiser.

REFORMA

Patrícia Sobral e Roberto Lacerda, representando a Paluana Comunicações (RJ), responsável pelo Memorial da Resistência, em Mossoró; e Marcelo Dantas, que projetou o Museu da Língua Portuguesa (SP); vêm a Natal esta semana conhecer o Memorial Câmara Cascudo e a Fortaleza dos Reis Magos. A intenção é que eles se interessem em fazer parte do projeto de reforma desses equipamentos culturais, projeto viabilizado por meio de emenda no valor de R\$ 20 milhões.

O INFERNO...

O prefeito Carlos Eduardo saiu da reunião com o secretariado dizendo que Natal era a imagem do inferno. O Diário Oficial do Município de ontem mostra que o "inferno" por estas bandas está pagando bem. O prefeito, por exemplo, vai ganhar R\$ 20 mil; e seus secretários R\$ 12 mil. A mudança de salário se dá por conta da sanção da Lei 6.374. A lei entrou em vigor ontem, mas seus efeitos financeiros passarão a valer a partir de 1º de julho de 2013.

... PAGA BEM

Já a vice-prefeita, ex-governadora Wilma de Faria, vai ganhar R\$ 16 mil.

COMPARAÇÃO



A administração pública é realmente um caso de estudo. Wilma de Faria, até agora sem gabinete (está em reforma), sem ter as mesmas responsabilidades, vai ganhar mais do que ganhava quando era governadora e comandava o Estado. A vice-prefeita, com todo o merecimento do voto popular, ganhará mais que a atual governadora, cujo salário é de R\$ 11.661 (bruto) e R\$ 8,9 mil (líquido).

CARIDADE COM O ALHEIO

Quando se comenta que o Governo Federal, leia-se presidente Dilma Rousseff, faz caridade com o chapéu alheio, muitos torcem o nariz. Mas a Confederação Brasileira dos Municípios fez um estudo que comprova a máxima com todos os números e história que o caso exige. Tudo relativo a 2012.

O estudo voltou-se para a seguinte questão: como a desoneração do Imposto sobre produtos industrializados (IPI) afetou o Fundo de Participação dos Municípios. Todos esses valores coletados para o levantamento são do próprio Ministério da Fazenda.

Parte da história todo mundo sabe: para incentivar a economia, o Governo federal promoveu diversas desonerações do IPI. O que ninguém conta com clareza: que isso prejudicou, e ainda está prejudicando, a economia das cidades. Isso porque o FPM provém da repartição de 23,5% das receitas do IR (Imposto de Renda) e do IPI. O IPI responde a aproximadamente 15,9% do total do FPM.

De acordo com a Confederação, essa ajuda à economia já causou um prejuízo de R\$ 1,67 bilhão aos cofres municipais, graças às reduções de IPI.

O estudo conta que a primeira desoneração do IPI com impacto na arrecadação de 2012 foi para a linha branca; e entrou em vigor no dia 1º de dezembro de 2011. De acordo com o estudo, essa primeira caridade, gerou uma renúncia fiscal de R\$ R\$ 361 milhões.

Em março, o Governo Federal prorrogou por três meses as reduções da alíquotas do IPI incidentes sobre a linha branca. Com o adiamento, a renúncia ganhou mais R\$ 271 milhões.

Em agosto, mais uma desoneração; e outros R\$ 361 milhões. Fechando essa primeira parte da conta, chega-se aos R\$ 993 milhões de renúncia.

Além disso o Governo desonerou também os setores de móveis, laminados, papel de parede e luminárias. Resumindo para chegar logo ao que interessa, nessa desoneração a renúncia bateu em R\$ 716 milhões.

Em novo incentivo, o Governo anunciou também um conjunto de medidas voltadas ao incentivo fiscal do setor automotivo. A previsão foi de que a renúncia fiscal correspondente a tais desonerações, que se estenderam até o final de maio, alcançasse R\$ 1,2 bilhão. Em maio, essa desoneração foi prorrogada. Encurtando ainda mais a conversa, todas as desonerações do IPI concedidas em 2012 implicam numa renúncia de R\$ 7,1 bilhões. O que, por sua vez, impactou o FPM dos municípios em R\$ 1,67 bilhão, em 2012.

Só para dar uma ideia do abalo sofrido, podemos mostrar o caso de Natal, que vive o tal pesadelo administrativo. Na capital, potiguar, a renúncia provocada pelas medidas do Governo geraram um abalo no FPM de R\$ 5.615.512,61. Pode não ser nada para uma cidade como Natal, que tem muitas outras fontes, mas certamente faz falta, principalmente na situação atual, quando é alegado que a cidade "é a imagem do inferno" por conta das dívidas que possui. Em Mossoró, segunda maior cidade do Estado, a perda foi de R\$ 1.667.232,14. É outra cidade que tem porte e não se abala tanto com a perda. Mas vejamos Lajes, cidade do presidente da Femurn, Benes Leocádio: lá, a perda de R\$ 800,21. Para uma cidade como Lajes, cuja economia depende muito do município um dinheiro desses faz muita falta. É preciso começar a relativizar se realmente vale à pena milhares terem direito a geladeiras e fogões em detrimento de populações inteiras nos interiores dos estados.



“ Não tenho nada com isso. Não compartilho de instinto suicida dentro do PMDB”

DO DEPUTADO EDUARDO CUNHA, AO SER PERGUNTADO SE ESTÁ MUNICIANDO A IMPRENSA COM DENÚNCIAS CONTRA HENRIQUE EDUARDO ALVES

ZUM ZUM ZUM

▶ Se engana quem pesa que a eleição ainda não começou. Começou sim. A diferença é que está apenas engatinhando. Hoje, por exemplo, esse bebê começa a dar seu primeiro passo pela procissão de São Sebastião. Quem for, vai poder verificar boa parte dos pretensos candidatos a algum cargo em 2014. Muitos deles, bastante conhecidos.

Alguns, recém-eleitos.

▶ A presidente Dilma Rousseff não virá à procissão de São Sebastião, mas já percebeu que se não correr o bicho pega; e se ficar o bicho come. Tanto que voltou das férias decidida a embalar sua reeleição para acordar, em 2015, ainda como "chefe" geral da nação. No itinerário, corrigir erros aprendidos com

tucanos e petistas.

▶ Amanhã os galões, garrafinhas e copinhos de água mineral amanhecem com novo preço: o galão de 20 litros, que hoje varia em média entre R\$ 4,00 e R\$ 4,50 deverá ficar entre R\$ 4,50 e R\$ 5,00. ▶ A edição 2013 da Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada – Expofruit será realizada de 10 a 12 de

julho.

▶ Todas as varas do TRT, as dez de Natal e as onze do interior, retomam as audiências nesta segunda-feira após o recesso, um pedido da OAB e da Associação Norte-riograndense de Advogados Trabalhistas (Anatra) ▶ Circo Grok voltou ao litoral; e hoje estará no Cirquinho em Pirangi.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

As parcelas de culpa

A guerra franca que se estabeleceu entre a categoria médica e o governo do estado tem revelado que não há somente um inimigo da saúde pública, mas vários, o que concorre, certamente, para a precariedade dos serviços e, mais do que isso, para que o cidadão reforce a imagem de que o setor não funciona mesmo.

Além do drama clássico da falta de estrutura dos hospitais, da necessidade de ampliar o quadro de profissionais e da eterna "ambulancioterapia" - prática através da qual inúmeros municípios tentam resolver seus problemas de saúde mandando doentes para a capital, em vez de investir em postos e hospitais -, há outros que correm paralelo e que refletem na crise.

Primeiro é preciso dizer que quando há embate assim não há vencedores ou vencidos. Todos perdem. Não somente uma categoria profissional ou o ente público, mas principalmente os usuários dos serviços prestados. É ruim quando a queda de braço ganha contornos de irreversível.

O normal é que as responsabilidades recaiam única e exclusivamente ao principal responsável pela oferta do produto ou do serviço. No caso da saúde, o comum é que se culpe o poder público por permitir que a situação tenha chegado a tal ponto de gravidade e a tal nível de emergência, ainda mais com uma categoria que deveria manter relação de absoluta afinidade.

Decisões recentes da Justiça, porém, além de observações mais detalhas que a imprensa passou a fazer nos últimos dias, muito em razão do nível a que chegaram as divergências, mostram que, além do poder público, os outros envolvidos no sistema vivem problemas que acabam contribuindo para a crise.

Desde que foram criadas, as cooperativas sofrem questionamentos, inclusive de promotores. A Justiça Federal, por exemplo, determinou que a Cooperativa de Anestesiologistas reduza a quantidade de profissionais associados, que hoje é de 76%, para 20%. Não somente esta, mas outras cooperativas foram criadas para tentar corrigir o que os médicos consideravam dificuldades para obter melhor remuneração. A preocupação do Ministério Público Federal é que a prática não resulte na formação de cartéis.

Há ainda outros fatores que favorecem a crise, como a dificuldade do governo em implantar o ponto eletrônico, por causa da reação dos médicos. As cargas horárias, por exemplo, não são cumpridas como deveriam, inclusive os plantões presenciais, que não valem para todas as especialidades.

É muito fácil culpar apenas o poder público, que tem, sim, sua parcela de culpa por não conseguir gerenciar o sistema como se espera, mas é preciso dividir a responsabilidade com os outros setores que, em vez de facilitar, parecem apostar no acirramento e no aprofundamento da crise.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Gonzaga, Passos, Oprah...

Vi pela televisão, embora fragmentado em quatro capítulos, o filme de Luiz Gonzaga, do qual só havia lido e ouvido elogios. Excelente. No telão do cinema, claro, seria muito mais interessante, como me advertiram os amigos, mas considero ter apreendido, ainda que na tela reduzida, o "espírito" e a estética do filme sem prejuízo da qualidade.

Senti em "Gonzaga, de Pai para Filho", um hábito de "Dois Filhos de Francisco", o trabalho anterior e mais festejado do diretor Breno Silveira, principalmente quando, em alguns momentos que sugeriam apego à terra ou ao passado os carros partiam e deixavam, transpassadas pelo retrovisor ou pelos vidros traseiros dos veículos, as imagens do lugar ou dos parentes para trás. O Gonzaguinha e os dois Gonzagões, o mais novo e o mais velho, deram show.

O escritor e jornalista norte-americano John dos Passos sempre foi uma figura mítica nos meios jornalísticos de Natal. Na sua terra, gozava de certo prestígio, mas nunca figurou entre os grandes, apesar de uma ou outra obra de peso.

Sabia-se da vinda dele por aqui no início dos anos 60, acompanhando ações do governo Aluizio Alves. Aqui chegou recomendado por Carlos Lacerda, amigo de Aluizio. Na Tribuna de Imprensa, de Lacerda, no Rio de Janeiro, Aluizio era o editorialista. Seus textos exprimiam sempre o pensamento de Lacerda, o Corvo, impiedoso contra os inimigos.

No tempo de Dos Passos, tanto Lacerda quanto Aluizio governavam seus estados. O americano visitou outros pontos do País, encantou-se com JK, e registrou tudo num livro, pouco visto e principalmente lido por estas bandas, lacuna que se acaba com a reedição da obra na qual detalhou tudo o que viu na sua temporada brasileira.

Por aqui, ele falou não somente de Aluizio. Relatou encontro com um poeta bêbado que sabia muito de literatura norte-americana. Era nosso Newton Navarro.

Comeu tapioca chamando de deliciosa torta. Falou de Dom Eugênio Sales e de seu projeto de educação rural e demorou um pouco para se encantar com a beleza de Natal.

Quando o livro chegar por aqui, é para ler e guardar em posição de destaque na estante. Por ora, hoje tem uma reportagem bacana sobre a presença de John dos Passos em Natal.

Pouca gente viu ou comentou o espetáculo que foi na televisão americana a entrevista que a jornalista Oprah Winfrey fez com o ciclista Lance Armstrong, na qual ele confessou que se dopava.

A terra de John dos Passos tem cada uma. O país parou com a entrevista e a apresentadora parece ter brilhado mais do que o entrevistado. A mim, pareceu armação para que, lá na frente, ele obtivesse algum benefício por ter assumido a culpa pelo uso indevido de estimulantes. Mas o problema sou eu e a minha eterna pulga atrás da orelha.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até 50% a mais do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Última instância

Governadores traçam estratégia para evitar, no STF, que os passes do Fundo de Participação dos Estados sejam bloqueados a partir de 10 de fevereiro por falta de suporte legal. Secretários estaduais receberam carta da coordenação do Conselho de Política Fazendária propondo ação à corte para manter a regra que assegura os recursos. Membros do Supremo enxergam omissão do governo, que estaria apostando no que chamam de "gambiarra" para a remessa de verbas.

BRECHA

Como exemplo, um integrante do Supremo menciona a justificativa do governo de se apoiar em despacho do TCU para dar sequência aos pagamentos. "Com a decisão do STF, a lei se evaporou", diz o ministro.

EFEITO COLATERAL

Há na corte expectativa de que a Procuradoria-Geral da República questione a partilha do dinheiro público sem base legal. Governadores afirmam, contudo, que a suspensão do fundo traria "caos social" e afetaria o funcionalismo.

MISSÃO

Assim que deixar a presidência do Senado, José Sarney (PMDB-AP) comandará as discussões sobre o pacto federativo em uma comissão especial da Casa. O FPE bancou no Amapá, Estado por onde Sarney se elegeu, 69,3% de todas as despesas em 2011.

TERCEIRO TURNO

A Justiça já definiu a data de novas eleições em 17 municípios. O resultado foi anulado porque os candidatos com mais de 50% dos votos concorreram com registro de candidatura rejeitado. As cidades estão em Santa Catarina, Minas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraná, Bahia e Amapá.

ZOO

De um deputado tucano, sobre as denúncias envolvendo o candidato do PMDB à presidência da Câmara e a arrecadação de dinheiro para os condenados do mensalão: "A semana começou com o bode do Henrique Alves e terminou com a vaquinha do José Dirceu".

EM TODAS

Causou desconforto entre ministros a divulgação de que, dias após Fernando Haddad convidar Lula para ampla reu-

nião do secretariado, colegas da Esplanada estarão com o ex-presidente em evento de seu instituto, programado para amanhã, em São Paulo.

BLOCO NA RUA

Auxiliares de Dilma Rousseff entendem que estaria em curso "intervenção" do petista, que também se reunirá com a presidente na sexta-feira. Confirmaram presença no seminário Celso Amorim (Relações Exteriores), Luciano Coutinho (BNDES) e Marco Aurélio Garcia, assessor especial.

FICA...

Contrariando desejo de ala expressiva do PT, Haddad não deverá romper o contrato com a Controlar, empresa responsável pela inspeção veicular paulistana.

... COMO ESTÁ

O núcleo jurídico da prefeitura quer ajustar os termos do acordo para atender a promessa de campanha petista, isentando donos de veículos da taxa.

NO ATACADO

PR e DEM, que integraram a coligação de José Serra, discutem cota de cargos no governo de Haddad. Os neoaliados serão instalados em diretorias.

ALTO PREÇO

O adiamento de reajustes de passagens de metrô e trem, acolhendo pedido do governo federal, não é consensual no Bandeirantes. "Administrar tarifas sem critérios claros de governança não é boa sinalização para o mercado", diz um membro do QG de Geraldo Alckmin.

EMBARQUE

Depois do apagão de dezembro, a Infraero concentra esforços no Galeão (RJ). Novo setor do terminal 2 do aeroporto criará mais 32 posições de check-in para as companhias American Airlines, Delta e Taag.

TIROTEIO

Quem tem que dar um 'jeitinho' de sair é Guido Mantega, cedendo seu cargo a alguém que entenda de economia de verdade.

DO DEPUTADO RONALDO CAIADO (DEM-GO), sobre artigo do "Financial Times" criticando "jeitinho brasileiro" do ministro da Fazenda e do Banco Central.

CONTRAPONTO

BANCO DE RESERVAS

Ao participar de reunião na qual costurou acordo entre Cruzeiro e Atlético-MG para a reinauguração do Mineirão, Anastasia tentava descontrair o clima entre os dirigentes. Perguntou qual seria o craque da Copa. Diante da resposta unânime de que seria Neymar, um dos cartolas disse que ele valeria 75 milhões de euros.

- Isso tudo? Eu deveria ter sido jogador de futebol. Se não tivesse sido bom, teria ainda a chance de ser técnico.
- Um dos presentes retrucou, para gargalhada geral:
- O senhor teria boa chance, governador. Os grandes técnicos que temos hoje foram péssimos jogadores.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

COMPANHIA QUER SER A MELHOR DO NE



▶ Em 2012, Potigás foi a única distribuidora vinculada à Petrobras que cumpriu 100% de suas metas

A POTIGÁS QUE chegar a 2014 como a melhor empresa distribuidora de GNV do Nordeste, apontou o diretor presidente, Fernando Dinoá. Ele explicou que em 2012 foi finalizada a implantação do Balanced Scorecard (BSC), uma importante e moderna ferramenta de gestão corporativa na qual são definidas metas estratégicas através do monitoramento mensal de indicadores pela Diretoria Executiva.

Também foi a única empresa distribuidora do país vinculada à Petrobras que realizou 100% de sua meta de investimento prevista para 2011 e 2012. Em expansão de rede de dutos foram 20 mil metros o ano passado, um recorde. Além dis-

so, complementou, a empresa investe em projetos de automação, telemetria, implantação da Via Costeira, Nova Parnamirim, modernização dos pontos de entrega e implantação da rede de distribuição em Mossoró. A pasta de clientes passou a contar com o supermercado Nordeste, rede de lanchonete de Natal e hotéis. O gás também será levado ao Porto de Natal, Terminal de Passageiros e Grande Moinho Potiguar, além disso, a infraestrutura está disponível para o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante e seu entorno e estádio Arena das Dunas.

A Potigás é controlada pelo Governo do Estado que tem 83% de seu capital social e pela Petrobras com 17%. Em ações

ordinárias, o Governo tem 51% e a Petrobras, 49%.

Fernando Dinoá tem 29 anos de experiência no setor de petróleo e gás. Passou 16 anos como executivo da Petrobras em vários estados, é pós-graduado em gestão financeira de empresas. Saiu da Petrobras e foi para a iniciativa privada. Trabalhou 6 anos na SAT (hoje ALE) também como executivo e assessor, montou seu próprio negócio como empresário do setor de revenda onde também passou 6 anos e há dois anos está na Potigás.

FROTA DE ÔNIBUS A GÁS

Entre os planos da Potigás para tornar o GNV mais competitivo está o atendimento da

frota de ônibus coletivo urbano, um projeto dos anos 1980, e de caminhões.

A Potigás está em contato com as empresas Iveco e Bosch para transferência de tecnologia do uso de gás em ônibus e caminhões. Fernando Dinoá comentou que além dos benefícios ambientais, essa opção por interferir no valor do cálculo das tarifas de ônibus, reduzindo o valor do preço das passagens.

O Governo do Estado, através do Gabinete Civil, já solicitou estudos de viabilidade para a frota de veículos oficiais e no decorrer do tempo, o mesmo será ofertado para as prefeituras, uma alternativa de redução dos gastos com combustíveis, explicou.

NÚMERO DE CONSUMIDORES DEVE AUMENTAR



▶ Expectativa é que mercado consumidor volte a crescer a partir deste ano

A participação do gás natural na matriz energética brasileira já é de 10,2%, segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Natural (Abegás). Até 2020 o número de consumidores desse combustível no país deve crescer 40%.

Os dados da participação do gás natural são do Balanço Energético Nacional 2012 ano base 2011. O Brasil tem 9,4 mil km de gasodutos de transporte enquanto a rede de distribuição de gás canalizado era de 22 mil km até novembro de 2012, segundo dados da Abegás. Em 2020, essa rede deve atingir 37,6 mil quilômetros.

Entre as novidades surgidas a partir de 2012 está a parceria da Abegás com a Empre-

sa de Pesquisa e Energética (EPE) e o Ministério das Minas e Energia para traçar o Plano de Expansão da Malha de Transporte (PEMAT). Será feita uma avaliação para se estabelecer a necessidade de construção de novos gasodutos de transporte para ampliar o número de localidades atendidas. O Plano será apresentado ao governo federal ainda este ano.

A indústria do gás natural tem duas infraestruturas diferentes: gasodutos de transporte a cargo da Petrobras que transporta até aos citygates (pontos onde o gás é entregue). É a partir desses pontos que entram as redes de distribuição que são operadas por concessionárias locais.

A QUEDA DE VENDA DE GÁS NATURAL VEICULAR (GNV) NO RN

2008	Volume de 200 mil m ³ de GNV/dia
2013	Volume de 140 mil m ³

▶ GNV representa 40% do volume de vendas da Potigás

O RN tem 64 de postos de abastecimento de gás natural veicular (GNV) no RN:

- ▶ 3 em Goianinha
- ▶ 5 em Macaíba
- ▶ 9 em Mossoró
- ▶ 33 em Natal
- ▶ 9 em Parnamirim
- ▶ 5 em São Gonçalo do Amarante

Município abastecidos com gás natural comprimido (GNC): Assu, Currais Novos, Caicó, Itajá, Angicos, João Câmara e Ceará-Mirim

Fonte: Potigás

NACIONAL

	2006	2012
Frota de Veículos convertida	1.179.4433	1.724.463
Postos de abastecimento	1273	1699

Fonte: Abegás

JOSÉ RUFINO JUNIOR
 ✦ 14.06.1955 ✨ 22.12.2012
 Missa de 30º dia

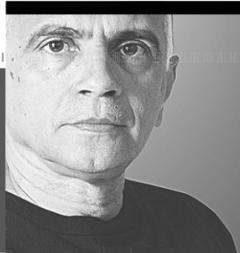
Alice Esther (esposa), Rafael e Rufino (filhos), Dalliana (nora), Assis, Marize e Eugênio (irmãos), Vandir e Solange, Sinfônio Filho, Fernando Antônio, Taita, Fátima, Dolores e Auxiliadora (cunhados) e famílias convidam parentes e amigos para participarem da missa em sufrágio de sua alma pelo 30º dia de seu falecimento a ser celebrada no dia 22 de janeiro de 2013 às 17:30h na Igreja Nossa Senhora de Lurdes (Pe João Maria), na Travessa Aprígio Alves, nº 738, Areia Preta.

Desde já agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.



Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.





Uma utopia para Natal

Minha nomeação para dirigir a Pinacoteca do Estado – embora já do conhecimento público alguns dias antes de tornar-se oficial – causou, ainda assim, alguma surpresa para muitos e, no meu caso específico, essa transbordante satisfação íntima de saber-me bem recebido pela comunidade artística, que enxergou em mim um dos seus, o que há de exigir-me em contrapartida aquelas mesmas árduas virtudes morais cultivadas por Franklin, Benjamin Franklin (1706/1790), escritor, cientista, filantropo e estadista americano, autor de uma “Autobiografia”, por quem minha avó materna nutria uma constante admiração: autocontrole, disciplina e tenacidade para perseverar no trabalho e determinação para praticar ações consistentes.

Há alguns dias, entrevistado pelo jornalista Henrique Arruda acerca de meus planos e relação com a Pinacoteca do Estado, exprimi da melhor forma o que sentia e aí pus toda a minha emoção ao afirmar que só muito raramente concedem os deuses ao homem a felicidade de retomar inesperadamente a tarefa interrompida em minha já remota mocidade. Confesso que me senti sumamente abençoado ao ser chamado, trinta anos depois, para dar continuidade – na maturidade privilegiada pela experiência – um sonho da juventude ou utopia que para mim representaria, naquela ocasião, um projeto de vida. Por esse meio,

pretendia dotar da nossa cidade de uma pinacoteca que fosse para além de um depósito de quadros e artefatos estéticos um organismo vivo e integrado à vida do nosso povo e não uma mera panorâmica das artes pessoais aqui produzidas. É grato recordar que naquela época em que dei os primeiros passos para a sua criação – não de direito, de fato – essa filosofia já se fazia notar, pois, ao surgir, o que seria a Pinacoteca do Estado regia-se pelo espírito da pluralidade em conexão com realidades culturais diversas.

Foi essa a forma que encontrei para sobreviver ao comodismo, ao marasmo e ao tédio dos dias em que nada acontece. Assim, em minha ociosidade forçada, como chefe (tinha essa denominação...) do Núcleo de Criatividade da Fundação José Augusto – que a rigor não passava de uma rubrica para justificar o pagamento do salário –, dediquei-me a pensar, em silêncio e esperança, seguindo a fórmula de São João da Cruz, uma obra que engrandecesse Natal e consagrasse a vocação da cidade para o cosmopolitismo. Uma pinacoteca, enfim, que espelhasse a pluralidade de linguagens estéticas e, como filosofia e meta, jamais abrisse mão da qualidade que deve estar presente em tudo e que, lamentavelmente, costuma faltar às ações de gestores que se contentam com o feijão-com-arroz do dia a dia e nem chegam a pensar

que a adição de uma pitada de tempero novo já contribuiria para tornar diferente o paladar. Bons ventos moveram esse propósito, e, à medida em que essa ideia ganhava corpo e se agigantava com a adesão e o apoio de todos aqueles que consultava sobre a criação de uma pinacoteca para Natal, foi-se consolidando em mim a convicção de que estávamos fadados a ter uma casa do gênero, da qual, inexplicavelmente, fui apartado ainda no nascedouro...

Nesse período heroico em que usava parte de meu salário para dar forma à pinacoteca que atualmente ocupa as dependências do Palácio Potengi, chegamos a reunir um significativo acervo com a colaboração de amigos, críticos de arte, escritores e artistas e, para dar o exemplo, fiz eu mesmo algumas doações, dentre as quais o conjunto de xilogravuras originais de Calasans Neto para o romance “Tieta do Agreste”, de Jorge Amado, que pretendemos expor ainda este ano. São dois benfeitores de primeira hora da pinacoteca que surgia sem alardes, para ninguém saber antes de sua existência se tornar irreversível e não despertar a reação negativa daqueles que temiam em mim um aspirante a cargos públicos. E para transportar essas obras, sem o apoio que esperava da Fundação José Augusto, fiz vários empréstimos ao Bandem – Banco do Rio Grande do Norte...


ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br


 François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

 O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Mitos da historiografia

Não há mitos na História. Porque ela não é o que se conta, mas o que ela é. Os mitos são habitantes da historiografia, apenas disciplina histórica. Na contagem dos fatos, seja de forma didática ou literária, escrita ou oral, os mitos nascem por várias razões. Seja pela razão do vencedor ou pela artimanha das invenções.

Recentemente, vi na TV Senado um relato resumido sobre a força do Senador Pinheiro Machado num determinado momento da República.

E dois historiadores concluem, com o palavrão diferentes, o mesmo mito. De que a morte de Pinheiro Machado foi o fim de um ciclo da República.

O Senador gaúcho realmente encarnou o período republicano que vai da posse do vice-presidente Nilo Peçanha, a completar o mandato de Afonso Pena, até o início do Governo Venceslau Brás, quando foi apunhalado pelas costas na saída do Hotel dos Estrangeiros, no Rio de Janeiro.

Tudo isso é fato, assim como também é fato a comoção nacional, tomada pelo lamentável evento.

O mito reside na afirmação de que o crime teve a motivação de negar o estado de coisas que marcavam a política de então e o condão de encerrar esse ciclo.

Após o Governo de Floriano, todos os presidentes civis tiveram por trás de suas decisões um ou mais condestáveis, que realmente manipulavam as decisões políticas. Num primeiro momento foi Bernardino de Campos, sempre preterido para a sucessão, mesmo sendo o preferido dos dois primeiros mandatários. Prudente de Moraes e Campos Sales não conseguiram emplacar suas escolhas. Do governo de Rodrigues Alves em diante, até a posse de Nilo Peçanha, quem mandava na República era Francisco Glicério. Que foi substituído por Pinheiro Machado.

O crime teve motivação pessoal e consequências políticas, assim como o assassinato de João Pessoa, muitos anos depois.

Outro mito desse período da República é que Rui Barbosa nunca chegou à presidência por conta de Pinheiro Machado. Ora, agora havia uma sucessão presidencial, sem a presença do Senador gaúcho.

Foi eleito para suceder a Venceslau o ex-presidente Rodrigues Alves. Não tomou posse, pois morreu vítima da gripe espanhola. O vice, Delfim Moreira, não concluiu o mandato, acometido de debilidade esclerótica.

Era a vez de Rui Barbosa. Ele tentara ser presidente em várias sucessões anteriores. Seria o candidato natural, sem a incômoda presença de Machado. O que ocorreu? Disputou a presidência contra um candidato ausente, pois Epitácio Pessoa estava na Europa chefiando uma delegação de paz, oferecida a Rui, que declinou para cuidar da campanha.

E o hábito eleitoral das verificações de poder, antes nas mãos de Pinheiro Machado, agora estava nas mãos dos seus sucessores, que mais uma vez derrotaram Rui e elegeram um candidato que nem estava no Brasil.

O ciclo só termina em Trinta. Com o advento de outro mito que virou ditadura. Té mais.



Abandono

Na rua Caldas Novas, Conjunto Parque dos Coqueiros, bairro Nossa Senhora da Apresentação, tem um carro tipo van, abandonado há mais de cinco anos, e o poder público até agora não tomou providências no sentido de removê-lo do local. Em outras capitais um carro estacionado no mesmo lugar por cinco dias já é considerado abandonado. O citado veículo cria situações difíceis para os moradores da área, uma vez que já foi queimado por vândalos e atualmente serve apenas para esconder drogas, depósito de lixo, ratos e larva da dengue (todas

as janelas quebraram quando foi queimada). Em contato com a Polícia Militar fomos informados que a responsável seria a Semob já que não há queixa de roubo, por sua vez a Secretaria de Mobilidade Urbana afirma que a rua é larga e o carro abandonado, mesmo estando na rua, não prejudica o trânsito. A vigilância sanitária foi informada do acúmulo de água dentro do carro, mas não foi ao local.

Renato Santos

Por e-mail

Polícia Militar

A respeito de reportagem mostrando que PM tem 20% do efetivo afastado do serviço operacional: Ótima reportagem, esse foi um pequeno grande passo na discussão de melhoria da segurança pública. Precisamos discutir também a desmilitarização, atendimento 190

ágil, armas não letais, melhoria salarial, treinamento e equipamento, combate a corrupção policial, humanização do atendimento e da tropa, entre tantos.

Fabiano Silva

Pelo site

Polícia Militar 2

Todo mundo sempre soube que tinha muito policial militar fazendo trabalho de escritório no lugar de estar na rua combatendo o crime. O que não se sabia é que eram quase 2.000. É uma vergonha isso. Por isso que a bandidagem está solta matando por nada.

Maria de Lourdes Menezes

Por e-mail

Vaquinha

Sobre matéria “PT promove primeira ‘vaquinha’ para pagar multas”: Al

Capone, os gambinos e o PCC já fizeram o mesmo. Nada de estranho quando se trata de PT. Eles são eles, quem é contra está errado.

José Sebastião Neto

Pelo Site

Lixo

Favor registrar que a cidade está mais limpa. A coisa mais fácil para Carlos Eduardo é resolver esse problema do lixo nas ruas. Micarla deixou a cidade tão imunda que basta dar uma vassourada para a Natal parecer outra.

Nelson Teixeira

Por e-mail

Trânsito

Triste ler a notícia desse rapaz Ruthênio, que levou 13 facadas de um marginal e perdeu a mão, também estafada, por causa de uma batida besta no trânsito. Quando soube que perdeu a mão ele disse: “foi outra facada”. Deve ter sido doloroso para ele. Minha torcida para que a família se recupere desse pesadelo.

Maria do Carmo Amaral

Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões


NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
 redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
 comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
 Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
 CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
 Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
NÚCLEO IMPRESSOR DE BRASILIA

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

 Seja o
nosso
próximo
cliente.
www.potigas.com.br

UMA SUPER OPORTUNIDADE! i30 AUTOMÁTICO

TAXA ZERO. 50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.

TAXA



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



%

PRONTA ENTREGA



O MELHOR HATCH MÉDIO À VENDA NO BRASIL.

PALAVRA DA QUATRO RODAS E DOS CONSUMIDORES.

- SOM MP3 COM ENTRADA PARA IPOD E USB
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS COM BAS E EBD
- MOTOR 2.0 145 CV
- DIREÇÃO ELÉTRICA

NATAL LAGOA NOVA

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111



CONSÓRCIO HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G263, SENDO R\$ 29.557,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.331,94 (COM SPF*) VALOR À VISTA R\$ 56.840,00, VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 59.114,00. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAQA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 21/01/2013. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. * SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL). RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

Temporador exclusivo até 31/01/2013
 (11) 4243-3000 - (03) 3372-3000



PATROCINADORA OFICIAL



AV. AMÍNTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito



Editor
Viktor Vidal / Rafael Duarte (interino)

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A JUSTIÇA TARDA

/ PRECATÓRIOS / UM ANO DEPOIS DO MAIOR ESCÂNDALO DA HISTÓRIA DO JUDICIÁRIO POTIGUAR, NINGUÉM FOI JULGADO AINDA E RÉUS CONFESSOS AINDA PODEM TER PENAS REDUZIDAS

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

UMANO APÓS o escândalo que desestabilizou o Judiciário do Estado, os principais atores envolvidos no escândalo da Operação Judas aguardam o desfecho dos desdobramentos. Desembargadores afastados, Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz são alvo de inquéritos no STJ e procedimentos administrativos no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Nas castas inferiores, Carla Ubarana e George Leal, o casal pivô do escândalo, esperam para saber que veredicto a Justiça lhes dará, considerando que são réus confessos do roubo de mais de R\$ 14 milhões do setor de precatórios do TJRN.

Além desses quatro protagonistas, as laranjas do esquema utilizados para a lavagem do dinheiro são os que respiram mais aliviados até o momento, já que restou provado para o Ministério Público Esta-

dual que eles realmente não conheciam a origem do dinheiro depositado em suas contas. Não estão livres, contudo, da acusação de sonegação fiscal já que não declararam os valores a que tiveram acesso em suas contas no Imposto de Renda.

As implicações jurídicas e administrativas do caso começam a se desenhar um ano após os indícios de irregularidades terem sido descobertos na divisão de precatórios do TJRN. Então secretária geral do Tribunal de Justiça, Wilza Targino, uma das servidoras mais antigas da casa, foi acusada de participar do esquema. Chegou a ser citada como facilitadora do esquema. Porém, recente procedimento interno de apuração constatou que ela foi enganada por Carla Ubarana.

O entendimento já havia anteriormente levado o Ministério Público Estadual a não considerar a inclusão da ex-secretária do TJ na denúncia central da Ope-

ração Judas, da qual fazem parte Carla Ubarana e seu esposo, George Leal, além dos três laranjas cujas contas foram utilizadas para o desvio de recursos públicos: Carlos Alberto Fasanaro, Carlos Eduardo Palhares e Cláudia Sueli Silva.

Em depoimento ao Ministério Público, os três negaram peremptoriamente conhecer a origem do dinheiro que era depositado em suas contas. Para sua surpresa, o casal, ao depor, confirmou a informação de que lesou os amigos, informando que a origem do dinheiro era de negócios de George Leal.

Presos e linchados moralmente, os três laranjas agora estão mais aliviado já que o próprio Ministério Público que os acusou de participar das fraudes agora reconhece que eles nada tinham a ver com o esquema criminoso. Esse tipo de argumento é o que fortalece a defesa dos desembargadores afastados de suas atribuições em face do esquema.

“Minha avaliação é que eu, assim como Judite [Nunes, ex-presidente do TJRN], fomos enganados por Carla. Ela desviou verba do precatório na gestão de Osvaldo, continuou na minha e na de Judite. Mas Judite teve a sorte de descobrir. Ela estava achando tão fácil enganar que começou a não tomar certas precauções”, disparou o desembargador Rafael Godeiro.

O magistrado completa 70 anos em 1º de fevereiro próximo e compulsoriamente será aposentado. Godeiro vinha nutrindo a esperança de que as ações que responde na Justiça sobre o caso tivessem um desfecho para que saísse do “Tribunal de Justiça pela porta da frente”. Reconhece agora que será improvável o um desfecho antes de seu natalício. Ainda assim está empenhado em provar que também foi ludibriado pela ex-chefe da divisão de precatórios do TJRN.

No CNJ, comenta ele, já foram

apresentadas as razões finais, baseadas exatamente nesse argumento. “Estamos alegando isso. Que ela, Carla, não prova em nenhum momento que me entregava propina como disse que fazia. Ela também disse que ora entregava no gabinete da presidência, garagem ou corredor do Tribunal, e nenhuma, nenhuma testemunha arrolada no processo a viu entregando propina a mim. Ninguém confirma a versão dela”, disse.

Rafael opinou ainda sobre a redução da pena de Carla Ubarana e George Leal, proposta pelo MP. Segundo ele, a ex-chefe da divisão de precatórios não merece essa redução. “Ela merece ser condenada pelo desvio que praticou e pelo qual se beneficiou. De prático, essa delação premiada não resultou em nada. Ela não provou que eu desviei. O desvio do dinheiro só beneficiou ela e o marido”. Osvaldo Cruz não foi localizado para comentar o caso.

CASAL SE SENTE INJUSTIÇADO

A reportagem procurou Carla Ubarana e Araújo Leal para tratar do assunto. Ela não atendeu nem retornou as ligações. George encerrou a chamada quando a reportagem se identificou e não mais foi localizado.

Na entrevista que concedeu ao NOVO JORNAL no ano passado, George Leal destacou que ele e sua esposa estavam sendo os mais punidos do caso. O casal declarou à Justiça que gastou pouco mais de 7,25 milhões na aquisição de imóveis, carros e celulares (R\$ 6 milhões) e viagens (R\$ 1,25 milhão), metade do que foi desviado. Os bens imóveis foram todos alienados e estão em processo de leilão, o que leva o casal a defender a tese de que foram os mais prejudicados na investigação.

“Até hoje, vai fazer cinco meses e eu não vi nenhum jornal mostrar o outro lado da história. Foi cometido um delito, assumimos a culpa e pagamos com excesso. Tudo que tínhamos entregamos, por orientação do advogado. A delação foi a maior do Brasil, e quem disse isso foi Eliana Calmon. E se foi a maior do Brasil, significa que corremos risco de vida” disse em julho passado.

Segundo desabafou na época, estava havendo perseguição pessoal: “Ao mesmo tempo, outras pessoas envolvidas não estão tendo os problemas que temos, estão com vida normal. O Tribunal está tratando Carla a pão e água, tirando até o salário desde janeiro. A desembargadora agora anulou o processo. O juiz do processo diz na sentença que ela está apta a receber o dinheiro, só não pode ir no Tribunal, você pode checar isso na sentença”. Carla teve seu processo de missões concluído semanas após a entrevista.

Leal também reclamou na época que o “outro lado” também não foi praticado no âmbito do Tribunal de Justiça: “Tiraram o salário dela. É uma questão pessoal. Ela nunca foi chamada sequer para dar alguma explicação lá no Tribunal. A impressão que temos é de perseguição”.

O casal chegou a prestar queixa sobre duas tentativas de crimes contra ele. Em uma delas, Carla teria sido abordada na rua e ameaçada. Na outra, a residência dos Leal teriam sido alvo de um ataque de dois homens que tentaram invadi-la.

MEMÓRIA

Deflagrada em 31 de janeiro do ano passado, a Operação Judas e levou à prisão os três laranjas do esquema, além de Luiz Pedro Neto, bancário que realizava a transação dos pagamentos autorizados pelo TJ. Mais tarde, soube-se que ele também nada tinha a ver com o esquema. À noite, o casal se entregou após chegarem de viagem de Recife.

Enquanto o MP apurava a responsabilidade criminal dos desvios, o TJ e o TCE se preparavam para inspeções que revelassem como o dinheiro saiu do TJ. Concluiu-se mais tarde que o esquema utilizou laranjas e pagamentos através de cheques, sendo fraudados processos de precatórios para tanto.

A medida que as investigações avançaram, cresciam as especulações em torno do nome dos desembargadores Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz. À época, o argumento repassado à boca miúda era que Carla não teria tanta autonomia para fazer o que fez sozinha.

Em 30 de março de 2012, os três principais jornais da cidade deram solidez aos rumores quando publicaram o diário que Carla Ubarana escreveu na prisão. As memórias do exílio eram categóricas ao afirmar que houve pagamento de propina aos desembargadores Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz.

Daí em diante, o caso repercutiu na imprensa nacional, causando pressão sobre órgãos superiores de investigação. Alvos de inquérito, os desembargadores foram afastados em maio de 2012 e desde então, a exemplo dos demais acusados, aguardam um desfecho para o caso.



▶ Carla Ubarana pode ter a pena reduzida por conta da delação premiada



▶ O engenheiro George Leal acusa a imprensa de não ouvir 'o outro lado'



▶ O desembargador Osvaldo Cruz aguarda em silêncio julgamento do STJ



▶ Desembargador Rafael Godeiro rebate todas as acusações de Carla Ubarana

CASO DO TJ SERVIU DE EXEMPLO PARA O PAÍS

A atual chefe do setor de precatórios do Tribunal de Justiça, juíza Tatiana Socoloski avalia que o TJ foi implacável na averiguação da fraude que se tornou pública no início do ano passado, mas prefere não comentar além disso quando provocada a respeito da falta de resolutividade da questão envolvendo magistrados. “Os casos estão na alçada do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho Nacional de Justiça, a quem cabe o desfecho da questão”.

O TJ tirou lições dos malfeitos perpetrados sob o nariz dos desembargadores. Revelada a fraude, o setor foi paralisado temporariamente para reestruturação, tendo contado com ajuda do CNJ para tanto. “Só no segundo semestre do ano passado é que os precatórios voltaram a ser pagos, chegando a um valor global de quase R\$ 22 milhões”, diz a juíza, que prefere tirar do caso as lições que ficaram.

“Não só a justiça potiguar, mas a justiça brasileira inteira aprendeu com os erros do passado. Por conta dos desvios descobertos em 2012, o CNJ tratou de reestruturar não só o setor de precatórios do TJRN, mas do Brasil inteiro, criando inclusive um manual de procedimentos a ser seguido por todos, rigorosamente, o que assegura que novos episódios como aqueles observados no ano passado jamais acontecerão novamente”.

Na avaliação de Socoloski, as medidas tomadas pela gestão anterior a partir das diretrizes dadas pelo CNJ deram maior transparência e organização ao setor. “O CNJ, a partir do escândalo dos precatórios, orientou os Tribunais na criação de dois novos cargos: o coordenador da Divisão de Precatórios, orientado por magistrados, e o juiz de carreira, e o de Chefe de Divisão, próprio de um servidor efe-

tivo do Tribunal, assim como também criou o Comitê Gestor - formado por três juízes, sendo um da Justiça Federal, um da Justiça do Trabalho e outro da Justiça Estadual -, para dirimir dúvidas quanto ao pagamento, bem como para dar soluções quanto às reclamações relativas à ordem cronológica ou a lista preferencial”. As novas diretrizes adotadas, comenta ainda a juíza, impossibilitaram qualquer nova tentativa de fraude.

“O sistema atual é confiável. A reestruturação prevê a obediência irrestrita à ordem cronológica (ditada pela própria Constituição Federal) e o pagamento por meio de alvarás judiciais, confeccionados por servidor da divisão e cuidadosamente conferidos e assinados pelo magistrado coordenador. O antigo pagamento através de guias de retirada, que inclusive favorecia a ocorrência de fraudes no

momento de seu preenchimento, já não mais existe”.

A juíza decidiu estipular metas para o acompanhamento das atividades do setor e fala também na criação de mecanismos para torná-lo mais transparente. “Contudo, apesar de já termos algumas ideias, estamos à frente do setor há cerca de 10 dias, tempo insuficiente para as implementações almejadas”.

Segundo Socoloski, a equipe trabalha para melhorar o acesso às informações processuais no site do Tribunal, seja publicando todos os atos ocorridos dentro do processo ou informando na movimentação processual, que é disponível na internet. “E, em breve, implantaremos um nível de organização dos processos de tal forma que todo cidadão que procurar a divisão ou acessar a rede geral de computadores terá amplo e imediato acesso aos autos”.

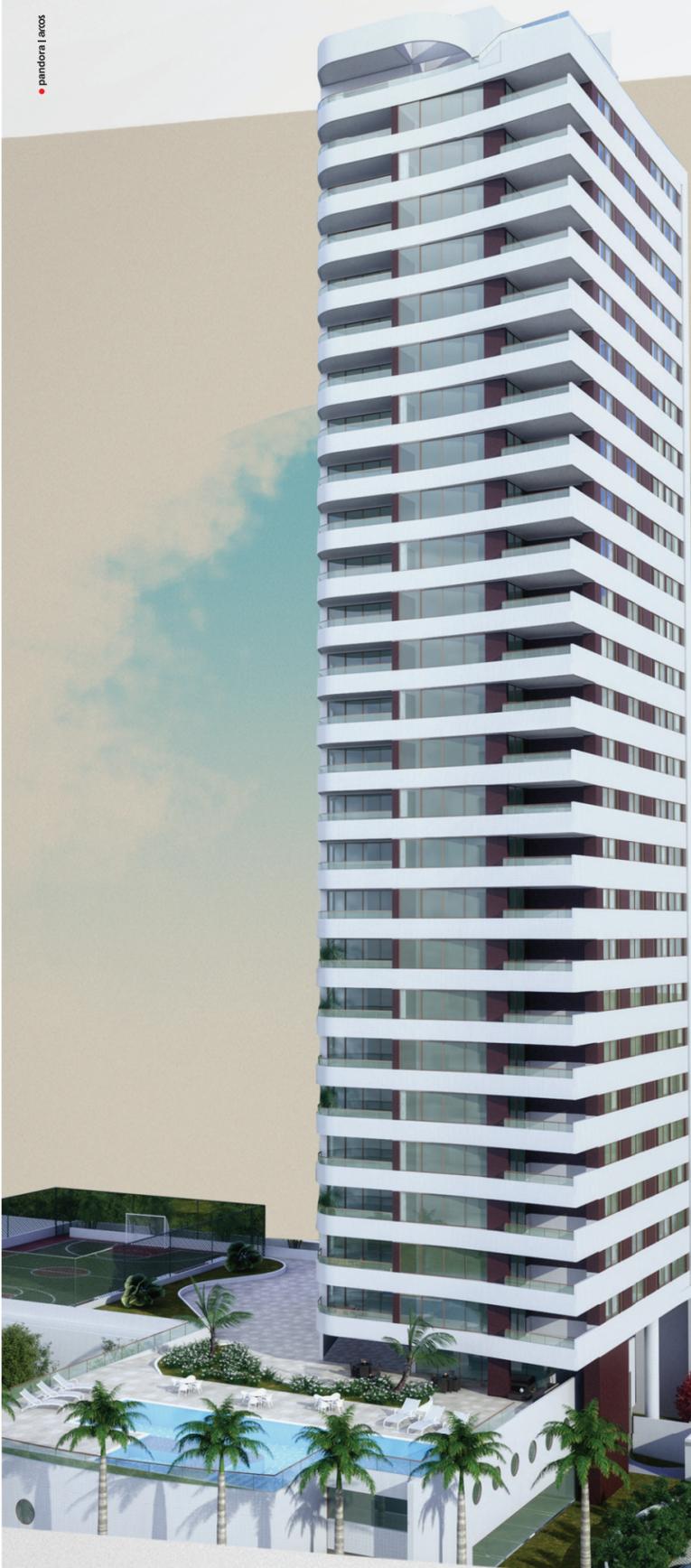
EDIFÍCIO
Abel Pereira

**NO PONTO MAIS NOBRE DO TIROL
E COM VISTA PERMANENTE
PARA O PARQUE DAS DUNAS.**

TIROL

AV. RUI BARBOSA, EM FRENTE AO TRE.

• pandora | avos



2

OPÇÕES DE PLANTA

186M²
E
222M²

3 ou 4

VAGAS DE GARAGEM COBERTAS

- 4 QUARTOS (2 E 4 SUÍTES, SENDO 1 MASTER COM CLOSET)
- ÁREA DE LAZER ENTREGUE EQUIPADA

VENDAS:

REALIZAÇÃO:

WWW.MOURADUBEUX.COM.BR | (84) 3091.1919

IMOCAPITAL
EMPRESAS IMOBILIÁRIAS
CRECI 2939J

3202.4505

IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
CRECI 1191J

3234.6222

MD
Moura Dubeux
Engenharia
RN • PE • BA • CE • AL • PB

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária tem caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que comporão as áreas comuns do empreendimento encontram-se listados em memorial descritivo específico. Incorporação imobiliária registrada na 2ª CRI - 6º Ofício de Notas de Natal/RN, sob o nº R-3-58.826. Para mais informações, contate a imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191/J - 17ª Região.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,043		-0,38%	7,5%	0,79%
TURISMO	2,100	2,718	61.956,14		

TENTATIVA EM CONSTRUÇÃO

/ ESTRUTURA / GOVERNO DO ESTADO VAI ENVIAR PROJETOS À ASSEMBLEIA QUE PREVEEM INVESTIMENTOS DE R\$ 222 MILHÕES EM OBRAS E MAIS R\$ 391 MILHÕES EM REFINANCIAMENTOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O GOVERNO DO Estado deve iniciar até o final de fevereiro as licitações de um pacote de obras de infraestrutura com os R\$ 614,5 milhões do em-préstimo junto ao BNDES. As obras em 11 setores vão consumir R\$ 222 milhões e o restante, R\$ 391 milhões serão destinados ao refinanciamento de duas operações do governo passado.

Os R\$ 614,5 milhões são do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste) do BNDES tomados de empréstimo pelo Governo do RN com aprovação da Assembleia Legislativa, em dezembro do ano

passado. O discurso oficial é o montante vai ajudar na mudança do cenário de infraestrutura no Rio Grande do Norte.

É o que espera o secretário Estadual de Planejamento, Obery Rodrigues. O empréstimo do Proinveste vai ser utilizado no refinanciamento de duas operações de crédito do Programa Emergencial de Financiamento aos Estados e ao Distrito Federal (PEF). O PEF 1 e PEF 2 foram contraídos no governo passado para investir no sistema de rodovias e em saneamento. As condições de pagamento dessas operações não foram muito favoráveis aos estados, explicou Obery Rodrigues. E a conta por causa disso é salgada. O RN hoje paga cerca de R\$ 10 milhões por mês dessas duas

operações com o serviço da dívida, amortização e juros.

"Estamos tratando de uma dívida que é cara por uma dívida mais barata", comentou o secretário. E acrescentou: "É como trocar o financiamento de um carro a 20% ao ano por um período de 5 anos por uma operação onde os juros baixam para 10% ao ano com prazo de pagamento de dez anos". Com isso, o Estado vai ter uma economia mensal imediata de R\$ 10 milhões. Quando terminar o período de carência dessas operações esse montante baixará para R\$ 4 milhões. "É uma decisão de governo pensando nas finanças públicas do Estado. Talvez se pensasse só no curto prazo, não fosse bom", concluiu.



HUMBERTO SALES / NU

► Governo do Estado prevê investimento de R\$ 70 milhões para a construção e reforma de estradas

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

- Insigne Vileza - Redarguiu Dom Quixote.

A manchete da Tribuna advertia, Hospital da Mulher - resultados da auditoria ficam em segredo. Na matéria fala-se em gastos indevidos da Marca, de 3,1 milhões no período até junho de 2012, que podem ter dobrado até o fim do contrato da empresa, trazida inicialmente pela prefeitura de Natal para administrar Upas e Ames, que causaram o maior escândalo conhecido de corrupção na saúde do Rio Grande do Norte, e depois pelo governo do estado para administrar o Hospital da Mulher em Mossoró. O derrame de dinheiro que falta para a saúde pública é grande na farras das terceirizações. Quando o contrato encerrou-se, nova empresa, também do Rio de Janeiro, foi contratada com adicionais ao valor do contrato com a Marca. O governo estadual paga por um contrato de 20h semanais aos médicos, concursados e de carreira, um salário de R\$ 2.200,00, isso para uma quantidade de 6 plantões mensais. Para os médicos terceirizados, alguns trazidos do Ceará, como os anestesiológicos, o mesmo governo paga R\$ 2.000,00 por apenas um plantão de 12 horas, isso significa cinco vezes mais que ao profissional do serviço público. O dinheiro que falta para atender as crianças, os idosos, que morrem sem leitos e vagas de UTI no Walfredo Gurgel, é esbanjado na terceirização de Mossoró, e isso em plena luz do dia. E os setores de pediatria do Santa Catarina e do Walfredo Gurgel estão com os serviços ameaçados de serem interrompidos antes do final do mês por falta de profissionais, e um Clínico do Walfredo Gurgel postou foto com dois idosos em macas a espera de leitos de UTI, um sendo colocado no envoltórios de falecidos e o outro aguardando sua hora, por absoluto descaso do governo estadual com a saúde, e um cirurgião do Walfredo, em cadeia nacional, na Globo, mostrava imagens de um paciente operado do tórax, sem fio de aço para ser fechado, e o hospital de Currais Novos não tem como completar suas escalas de profissionais, e ortopedistas e cirurgiões vasculares pedem demissão por falta de condições de trabalho, e a crise persiste, e o governo ameaça os médicos de corte de ponto por protestarem e denunciarem o caos em que se transformou a saúde estadual. Aos desamparados que procuram desesperadamente assistência pública para saúde, crianças, idosos, mulheres, homens, trabalhadores do nosso estado, sirvam de consolo, sobre o abandono em que está jogada a saúde pelo governo estadual, as palavras do filósofo ao rei, quando instado a criar uma frase que pudesse ser aplicada a qualquer situação da vida - isto passará. Tudo passa, todos passam.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

Greve

Apesar da tentativa de encerramento das negociações por parte do governo, com a divulgação de uma nota oficial anunciando, compulsoriamente, o reajuste para os médicos e corte do ponto para os grevistas, a categoria mantém o estado de greve. Para o Sinmed, essa atitude do governo reforça o descaso com a população, uma vez que as condições de trabalho e atendimento continuam precárias. O governo também ignorou a negociação do Piso Fenam e da carreira médica tão pleiteadas pelo movimento.

Do povo

Os médicos do Rio Grande do Norte precisam guardar bem essas palavras: "Os médicos que não estiverem satisfeitos devem pedir para sair e dar lugar a outros." Foi dito pela governadora. Acontece que os governantes passam, acontece que o governo é temporário, acontece que não somos funcionários do governante da hora, mas do povo do Rio Grande do Norte e acontece principalmente que estamos lutando por este povo, sem direitos e sem voz.

Repercussão Nacional

O desabastecimento do HWG levou o cirurgião Jeancarlo Cavalcanti, que também é presidente do Conselho Regional de Medicina do RN a uma situação extrema. O médico filmou uma situação de emergência em que teve que terminar uma cirurgia torácica com fio de nylon devido à falta de fio de aço, apropriado para o procedimento. O vídeo foi exibido na última quinta no Jornal Hoje, da rede Globo e tem tido grande repercussão em rede nacional e em telejornais locais como o bom dia Brasília - DF no Ar - no qual a reportagem foi reprisada.



Fragilidade

Para os médicos a posição do Secretário Estadual de Saúde tem sido bastante frágil em não defender, diante do governo, a posição dos médicos em denunciar as precárias condições de trabalho.

Imagem

A imagem do governo do Rio Grande do Norte afunda no plano nacional e local. A perplexidade da categoria médica com a qualidade da saúde no nosso estado é geral.

Assembleia

A partir da próxima semana os médicos retomam as assembleias semanais. Agende-se: Terça (22), às 19h no Sinmed. A greve continua, o inimigo é o mesmo...

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PARTE DOS RECURSOS IRÃO PARA O PRÓ-TRANSPORTE

IVANIZIO RAMOS / ARQUIVO NU

Dos R\$ 614 milhões, descontados o refinanciamento fica o saldo de R\$ 222 milhões para as novas obras que não são tão novas assim. Há casos como o Pró-transporte Zona Norte, uma história de sete anos de completo abandono. O Pró-transporte é um projeto do Governo do Estado que não saiu do canto depois que passou para o Município. A história começou em 2006 quando o Estado contraiu um financiamento junto à Caixa Econômica Federal para as obras de interligação da Ponte Newton Navarro à BR 101 Norte pela Avenida Moema Tinóco entre a Redinha e o conjunto Pajuçara, na Zona Norte. O projeto inclui desapropriações e uma derivação até o gancho de Igapó. A única obra construída foi o viaduto entre os bairros Nossa Senhora da Apresentação e Potengi que liga nada a nada, ironizou o secretário.

Depois de contrair o financiamento, o Governo fez um convênio com a prefeitura de Natal na administração de Carlos Eduardo Alves, em 2006, transferindo os recursos para o Município executar as obras com a responsabilidade de aportar recursos para desapropriações. Contando nos dedos, Obery Rodrigues pontua que o Pró-transporte passou de 2006 a 2008 no governo de Carlos Eduardo e de 2009 a 2012 na administração de Mícarla de Sousa; e a única obra concluída foi o viaduto sem iluminação, sem sinalização e sem defensas em vários trechos.

A Caixa queria rescindir o contrato de financiamento do Pro-transporte para que o Governo do Estado devolvesse o saldo e o que já foi aplicado na obra sem funcionalidade. Obery Rodrigues rebate que nesses dois anos de administração da governadora Rosalba Ciarlini o executivo não cruzou os braços.



Foram dois anos negociando com a Caixa. O saldo do financiamento está aplicado de acordo com cláusula contratual pelo agente financeiro. Mas o custo da obra aumenta a cada dia porque o Estado paga taxa de permanência por não estar utilizando-a.

Os projetos estão sendo refeitos. A Caixa e o Ministério das Cidades deram o sinal verde e concordaram que o Estado assumisse a execução das obras. O contrato de financiamento não foi rescindido sob esse compromisso, explicou o secretário. Com a renegociação, devem ser investidos no Pró-transporte R\$ 97 milhões — R\$ 50 milhões do empréstimo e R\$ 47 milhões do saldo de financiamento para executar parte da obra que ficou em uma espécie de poupança na Caixa.

“

O IMPORTANTE É DEIXAR A ABERTURA PARA A MAXIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (...) NOSSA EXPECTATIVA É QUE ESSAS OBRAS SE INICIEM JÁ A PARTIR DE FEVEREIRO DESTES ANO”

Obery Rodrigues
Secretário de Planejamento

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

FINANCIAMENTO DA REDENÇÃO

► Obras do Pró-transporte, como o viaduto em Nossa Senhora da Apresentação, terão R\$ 50 milhões

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10 ►

O governo Rosalba Ciarlini fechou o ano de 2012 com altos índices de reprovação, segundo o Ibope. As obras do pacote a ser anunciado na segunda quinzena de fevereiro podem mudar esse cenário. Somente em novas rodovias serão aplicados R\$ 70 milhões. São 19 rodovias de obras licitadas pelo governo anterior e não executadas por falta de projeto executivo. Essas obras somam R\$ 187,7 milhões, mas o empréstimo só garante R\$ 70 milhões. Como resolver esse impasse? O secretário disse que o Governo tem condições de mobilizar recursos de outras fontes seja por

convênios, novas operações ou recursos próprios no limite dos quase R\$ 190 milhões e os R\$ 70 milhões servem de contrapartida e forma para maximizar a execução dessas obras. Está proibido incluir novos projetos nesse rol de 19 obras. "O importante é deixar a abertura para a maximização da utilização dos recursos", afirmou Obery Rodrigues.

O Estado teve que organizar suas finanças para poder contratar operações de crédito. Era uma condição para retomar as obras licitadas no passado sem recursos. O pacote está relacionado aos arranjos produtivos e seu papel social, analisou o secretário. No rol, estão a construção e aparelhamento do prédio do campus avançado

da UERN em Natal, contrapartida para obras de saneamento básico da região metropolitana de Natal.

Na área de segurança estão a construção, ampliação e reaparelhamento das delegacias de polícia da Região Metropolitana. Depois que a Assembleia aprovou a operação do empréstimo do BN-DES a operação será contratada até o final desse mês junto ao Banco do Brasil, agente repassador dos recursos. "Nossa expectativa é que essas obras se iniciem já a partir de fevereiro deste ano", reafirmou Obery Rodrigues.

Depois que a presidente Dilma Rousseff, em fevereiro do ano passado disponibilizou R\$ 20 bilhões em operações do Proinveste para os es-

tados, dos quais o RN ficou com R\$ 614 milhões, houve demora burocrática na regulamentação das resoluções. A última foi em novembro do ano passado. Somente com base nisso o Estado poderia tomar alguma decisão. "Não houve nenhum retardamento por parte do Governo do Estado que age com responsabilidade. Não é tomar o financiamento por tomar, realizar obra por realizar", reagi o secretário.

Fora das obras do pacote, o Governo vai solicitar ao Tribunal de Contas da União a retirada da obra de reforma urbana da Avenida Engenheiro Roberto Freire da matriz de responsabilidade da Copa. Isso porque o governo pas-

sado orçou a obra em R\$ 68 milhões sem projeto executivo, explicou Obery Rodrigues. No atual governo foi feito um novo projeto discutido em audiência pública como deve ser feito, retrucou. O valor da obra pulou para R\$ 176 milhões e a retirada da matriz vai dar tempo para que esses recursos sejam viabilizados por outra fonte de financiamento. Estão garantidos R\$ 30 milhões pelo PAC da Copa para a construção dos acessos das BRs 406 e 304 ao aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

O pacote é fundamental para a estruturação do sistema viário da Região Metropolitana as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) embora não esteja no financiamento do Proinveste.

VINTE ANOS SEM PLANEJAMENTO

A falta de infraestrutura no Rio Grande do Norte é um problema da ausência de planejamento dos últimos 20 anos, apontou o diretor geral do Departamento de Estradas e Rodagem do RN, Demétrio Torres. Nesse longo período, analisou Demétrio Torres, pouco se fez em infraestrutura e as obras se resumiram basicamente a reformas. Também faltava conexão entre elas. Não havia planejamento nem se pensava no futuro, constatou.

Um dos exemplos de mudança citados pelo diretor geral foi a ordem de serviço dada pela governadora Rosalba Ciarlini para a construção da ponte sobre o Riacho dos Cavalos, na RN-221, na Costa Branca, litoral norte do Estado. A obra de R\$ 8 milhões vai encurtar em mais de 60km a distância entre Macau e Areia Branca. Dentro de oito meses deverá ser concluída e vai ter um lastro importante para a economia do Estado na região salina.

O governo, enalteceu o diretor geral do DER, está cumprindo seu papel de indutor de desenvolvimento com a responsabilidade de executar o que é importante para



► Demétrio Torres detalha as obras viárias que deverão ser feitas

a economia e tornar o RN viável. Para incrementar o turismo no litoral há obras como os acessos às praias de Zumbi e Pitangui no norte e Barreta e Malembá no litoral sul. O planejamento é essencial e o RN é o único estado do Nordeste que não tem ligação completa em seu litoral. As obras, disse, estão projetadas em zonas de arranjos produtivos e com prioridade para o aspecto social. Apesar das críticas na lentidão em realizá-las.

COMO SÃO TOMÉ

"É ver para crer", desafiou o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales. Apesar da desconfiança, ele disse que todo investimento que o governo faz em infraestrutura sempre é bom. Causa impacto positivo na economia do Estado.



ARGEMIRO LIMA / NU

O presidente disse que não tem como avaliar, neste momento, os reflexos desses investimentos na indústria.

Pelos dados anunciados, o montante de recursos das obras do Governo no Estado e da Prefeitura em Natal, somados, devem injetar mais de R\$ 1 bilhão em infraestrutura. Amaro Sales espera que os investimentos das obras de mobilidade da Copa no Município (R\$ 338 milhões) e de infraestrutura do Governo

tenham prestação de contas", frisou Torres. Por causa disso, o RN estava inadimplente e, para concluí-la serão necessários R\$ 50 milhões do governo federal e contrapartida do governo do Estado.

A BR 226 começa no KM 6 na altura do bairro de Felipe Camarão, Zona Oeste de Natal, e se estende por mais 300 km até Pau dos Ferros na divisa com o Ceará, onde faltam 30km para sua conclusão. Não faltam exemplos na propaganda de obras citadas por Demétrio Torres como a estrada Afonso Bezerra/comunidade Malheiros na Região Central. Também no Baixo Assu será feito um trecho que vai encurtar em 32km a distância em relação a Natal.

O Rio Grande do Norte tem 3.100 km de estradas estaduais 100% pavimentadas e mais 1.500 de não pavimentadas que fazem parte da estrutura viária. Nos trechos rodoviários há 21 mil km de vias municipais que dependem de ações locais para sua melhoria, explicou o diretor do DER. Atualmente, quase 100% malha estadual está sendo recuperada e sinalizada.

(R\$ 614 milhões) aconteçam realmente.

O presidente da Fiern disse que os últimos resultados do PIB do Estado foram insignificantes e está na hora de se mudar esse cenário. "Estamos aguardando", disse. Segundo ele, na relação entre a arrecadação e o orçamento do Estado, o que sobra é para investimentos e sobra um ninho e não há como crescer e se desenvolver sem investir.

RELAÇÃO DE OBRAS PREVISTAS

► Construção do prédio do campus avançado da UERN em Natal

R\$ 6,2 milhões

► Aparelhamento das unidades da Fundação Universidade do Estado do RN (UERN)

R\$ 1,5 milhão

► Participação acionária da Caern em obras de execução de saneamento básico

R\$ 35.146.874,90

► Construção, reforma e ampliação de obras das estruturas físicas das delegacias e unidades administrativas da Polícia Civil em Natal

R\$ 8,2 milhões

► Reaparelhamento das unidades da Polícia Civil

R\$ 1 milhão

► Informatização da Polícia Civil

R\$ 800 mil

► Construção, reforma e ampliação das unidades hospitalares de referência – Hospital de Trauma em Natal

R\$ 50 milhões

► Programa de Infraestrutura de Transporte Coletivo Urbana (Pró-transporte) em vias de acesso na Zona Norte

R\$ 50 milhões

► Construção de trechos rodoviários

R\$ 45 milhões

► Restauração de trechos rodoviários

R\$ 15 milhões

► Conservação de rodovias (inclui sinalização)

R\$ 10 milhões

► Total Projetos (1)

R\$ 222.846.874,90

► REFINANCIAMENTOS
» Refinanciamento saldo operação PEF – Banco do Brasil

R\$ 141.004.125,10

» Refinanciamento saldo operação PEF II BNDES

R\$ 250.674.000,00

► Total refinanciamento (2)

R\$ 391.678.125,10

Total geral (1+2)

R\$ 614.525.000,00

Obras rodoviárias*

- Contorno de Baraúna R\$ 9 milhões
- Contorno de Jucurutu R\$ 11 milhões
- Contorno de Caicó R\$ 2,6 milhões
- Jucurutu – Serra João do Vale R\$ 20 milhões
- Pedra Grande – Exu Queimado R\$ 8,2 milhões
- BR - 406 – Tibau R\$ 7,3 milhões
- RN 016 – Porto Piató R\$ 2,7 milhões
- BR 304 – Santuário Irmã Lindalva R\$ 5,5 milhões
- Lagoa Nova – Entrada RN 042 (Tupã) R\$ 11 milhões
- RN 087 – São Tomé R\$ 29 milhões
- Jundiá-Brejinho R\$ 6,7 milhões
- BR 406 – Serrinha-Canto de Moça R\$ 8,1 milhões
- Sibaúma – Barra de Cunhaú R\$ 3,2 milhões
- BR304 – Planalto R\$ 8,5 milhões
- Estrada do Melão R\$ 29 milhões
- Viçosa – Martins R\$ 6,3 milhões
- RN 117 – Pau dos Ferros – BR 405 R\$ 1,6 milhão
- BR 405 – Barragem Santa Cruz R\$ 5 milhões
- Serrinha dos Pintos R\$ 13 milhões

Total R\$ 187,7 milhões

* R\$ 70 milhões do Proinveste e o restante o Governo vai procurar em outras fontes de financiamento

FONTES: SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DE FINANÇAS DO RN



► Amaro Sales, da Fiern, só acredita vendo

Cidades

NA BOCA DO LIXO

/ PROFISSÃO / REPÓRTER DO NOVO JORNAL ACOMPANHA A COLETA QUE UMA EQUIPE DE GARI REALIZA PELAS RUAS DE NATAL E CONCLUI: ESTE TRABALHO NÃO É MOLEZA NEM SUJO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O SOL NÃO dá descanso. O ponteiro ainda não bate 9 horas da quarta-feira e o calor ataca com toda força. Mesmo assim os homens correm com se a vida dependesse daquilo. E realmente depende. Com pouco mais de R\$ 900 que ganham por mês, pago em duas parcelas mensais, os garis percorrem as ruas de Natal.

A equipe de quatro garis e um motorista que a reportagem do NOVO JORNAL acompanhou é responsável por percorrer às segundas, quartas e sextas o bairro de Mirassol, na Zona Sul da capital potiguar. O trecho - que é como eles chamam o caminho a ser percorrido - tem aproximadamente 18 km. É bem menor que o realizado nos dias "ímpares": terças, quintas e sábados. Nestes dias eles recolhem lixo no Planalto, bairro da Zona Oeste, e correm quase o dobro do que nos outros dias.

E como correm. A rapidez, disposição e resistência impressionam, ainda mais quando se sabe que eles já passam dos 30 anos e alguns até dos 40. O repórter, com seus 21 anos, mas empurrado ao sedentarismo pela rotina, não consegue acompanhar por muito tempo o sobe e desce pelas ruas da Zona Sul.



FAZEMOS NOSSO TRABALHO DIREITO E SOMOS RECONHECIDOS. A CAIXINHA DE FIM DE ANO SEMPRE É BOA"

José Lopes de Freitas Sobrinho,
Motorista

O trabalho dos garis começa cedo. Todo dia às 6h30, vindos de vários bairros da cidade, os homens reúnem-se no pátio da empresa Marquise, na Zona Oeste de Natal, à espera da ordem para o início do trabalho. Antes disso, a maioria deles segue para o refeitório. O café da manhã conta com suco, café puro e pão com salsicha.

O reforço alimentar é feito com a marmita que muitos trazem de casa ou com um lanche na banca de frente. Um baita reforço que tem cara de quase almoço, com carne cozida, batata doce, cuscuz. "Para aguentar o trabalho só comendo muito. É um serviço muito puxado", afirma Edilson Lopes. Ele é chamado por todos de "palhaço da turma". Anima o início das manhãs com brincadeiras, que não param um minuto sequer. Até na hora da ginástica laboral, realizada momentos antes das equipes partirem para as ruas.

O relógio marca 7h. Os carros coletores são abastecidos. Uniforme laranja vestido, junto com as luvas e um par de sapatos pretos, que não chegam perto de dar o conforto necessário para quem corre no mínimo 18 km por dia. Tudo pronto para o início do trabalho.

O caminho segue para o bairro de Mirassol. Durante o percurso, a turma que vai na parte de trás do coletor complementa as primeiras dicas de como proceder ao descer do rodapé, pegar o lixo, entre outras coisas que foram relatadas no galpão da Marquise. "Nunca solte dos apoios de ferro e sempre olhe onde está pisando" é uma espécie de mantra repassado ao novato no ramo. A prática, no entanto, dá certa vantagem aos garis.

Momentos depois de dar o conselho, um deles está segurando a barra de ferro com apenas uma das mãos, enquanto passa protetor solar com a outra. "O pessoal dessa equipe nunca deixa de usar protetor. Tem um deles que fica com a cara toda 'suja'. Mas, muitos deles não gostam de usar", conta o motorista José Lopes de Freitas Sobrinho.

Desde 1994 dirigindo carros coletores de lixo pela cidade, Lopes, como é chamado pelos colegas de equipe, conta que a cada dia a população passa a dar mais valor ao trabalho do gari. Especialmente após o período no final do ano passado, em que as empresas diminuíram a coleta de lixo em grande parte de Natal.

Para ele, que trabalha na rota de Mirassol há 10 anos, o segredo da boa convivência com a população é fazer o básico: zelar pelo trabalho. "Aqui em Mirassol o povo dá valor ao nosso trabalho, até mais que em outros lugares. Principalmente agora, depois desse período complicado. Fazemos nosso trabalho direito e somos reconhecidos. A caixinha de fim de ano sempre é boa. Quando não fazemos o certo, as reclamações chegam, mas é muito difícil com essa equipe", relata o motorista.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ Repórter Paulo Nascimento vive um dia na pele dos trabalhadores da limpeza urbana, acompanhando um grupo que realiza o trabalho.



A GENTE SEMPRE SE INFORMA RECOLHENDO LIXO. APARECEM REVISTAS E JORNAIS. E A GENTE SEMPRE D

Luiz Severino, Gari



▶ Antes de iniciar a jornada, repórter recebe instrução sobre o percurso



▶ No refeitório, Paulo Nascimento brinda com o gari Edilson Lopes, o palhaço



▶ Casa de Maria de Lourdes Nascimento, em Mirassol: ponto de apoio

Cidades

NA BOCA DO LIXO

/ PROFISSÃO / REPÓRTER DO NOVO JORNAL ACOMPANHA A COLETA QUE UMA EQUIPE DE GARI REALIZA PELAS RUAS DE NATAL E CONCLUI: ESTE TRABALHO NÃO É MOLEZA NEM SUJO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O SOL NÃO dá descanso. O ponteiro ainda não bate 9 horas da quarta-feira e o calor ataca com toda força. Mesmo assim os homens correm como se a vida dependesse daquilo. E realmente depende. Com pouco mais de R\$ 900 que ganham por mês, pago em duas parcelas mensais, os garis percorrem as ruas de Natal.

A equipe de quatro garis e um motorista que a reportagem do NOVO JORNAL acompanhou é responsável por percorrer as segundas, quartas e sextas o bairro de Mirassol, na Zona Sul da capital potiguar. O trecho - que é como eles chamam o caminho a ser percorrido - tem aproximadamente 18 km. É bem menor que o realizado nos dias "ímpares": terças, quintas e sábados. Nestes dias eles recolhem lixo no Planalto, bairro da Zona Oeste, e correm quase o dobro do que nos outros dias.

E como correm. A rapidez, disposição e resistência impressionam, ainda mais quando se sabe que eles já passam dos 30 anos e alguns até dos 40. O repórter, com seus 21 anos, mas empurrado ao sedentarismo pela rotina, não consegue acompanhar por muito tempo o sobe e desce pelas ruas da Zona Sul.



▶ Casa de Maria de Lourdes Nascimento, em Mirassol: ponto de apoio

O trabalho dos garis começa cedo. Todo dia às 6h30, vindos de vários bairros da cidade, os homens reúnem-se no pátio da empresa Marquise, na Zona Oeste de Natal, à espera da ordem para o início do trabalho. Antes disso, a maioria deles segue para o refeitório. O café da manhã conta com suco, café puro e pão com salsicha.

O reforço alimentar é feito com a marmita que muitos trazem de casa ou com um lanche na banca de frente. Um baíta reforço que tem cara de quase almoço, com carne cozida, batata doce, cuscuz. "Para aguentar o trabalho só comendo muito. É um serviço muito puxado", afirma Edilson Lopes. Ele é chamado por todos de "palhaço da turma". Anima o início das manhãs com brincadeiras, que não param um minuto sequer. Até na hora da ginástica laboral, realizada momentos antes das equipes partirem para as ruas.

O relógio marca 7h. Os carros coletores são abastecidos. Uniforme laranja vestido, junto com as luvas e um par de sapatos pretos, que não chegam perto de dar o conforto necessário para quem corre no mínimo 18 km por dia. Tudo pronto para o início do trabalho.

O caminhão segue para o bairro de Mirassol. Durante o percurso, a turma que vai na parte de trás do coletor complementa as primeiras dicas de como proceder ao descer do rodapé, pegar o lixo, entre outras coisas que foram relatadas no galpão da Marquise. "Nunca solte dos apoios de ferro e sempre olhe onde está pisando" é uma espécie de mantra repassado ao novato no ramo. A prática, no entanto, dá certa vantagem aos garis.

Momentos depois de dar o conselho, um deles está segurando a barra de ferro com apenas uma das mãos, enquanto passa protetor solar com a outra. "O pessoal dessa equipe nunca deixa de usar protetor. Tem um deles que fica com a cara toda 'suja'. Mas, muitos deles não gostam de usar", conta o motorista José Lopes de Freitas Sobrinho.

Desde 1994 dirigindo carros coletores de lixo pela cidade, Lopes, como é chamado pelos colegas de equipe, conta que a cada dia a população passa a dar mais valor ao trabalho do garí. Especialmente após o período no final do ano passado, em que as empresas diminuíram a coleta de lixo em grande parte de Natal.

Para ele, que trabalha na rota de Mirassol há 10 anos, o segredo da boa convivência com a população é fazer o básico: zelar pelo trabalho. "Aqui em Mirassol o povo dá valor ao nosso trabalho, até mais que em outros lugares. Principalmente agora, depois desse período complicado. Fazemos nosso trabalho direito e somos reconhecidos. A caixinha de fim de ano sempre é boa. Quando não fazemos o certo, as reclamações chegam, mas é muito difícil com essa equipe", relata o motorista.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



▶ Repórter Paulo Nascimento vive um dia na pele dos trabalhadores da limpeza urbana, acompanhando um grupo que realiza coleta no bairro de Mirassol, Zona Sul da cidade

E as reclamações não ficam apenas da população para com os garis. Entre eles mesmos também acontecem entreveros por conta do trabalho - ou a falta dele. "Tem garí que não quer ajudar o companheiro, só fica no rodapé e não desce para recolher o lixo. Na mesma hora eu ligo para a garagem e conto tudo. Para estar aqui tem que querer trabalhar", aponta José Lopes. O motorista complementa: "A gente encontra muita gente para ajudar. Mas sempre tem aqueles para atrapalhar, como em todo lugar".

TRABALHO

Acabado o percurso entre a Zona Oeste e a Zona Sul, é chegada a hora de começar o trabalho. O recolhimento das sacolas e esvaziamento dos tambores plásticos começa nas imediações do supermercado Nordestão da Avenida Engenheiro Roberto Freire.

O ritmo ainda é um pouco lento. O grupo formado por João Batista "Tita" de Oliveira, Edinaldo "Naldo" Freire do Nascimento, João Maria da Silva e Luiz Severino da Silva promete, no entanto, que não vai aliviar com o novo integrante.

O conhecimento da rota que cumprem três dias por semana facilita na logística do trabalho. João Maria faz as vezes de "batedor", correndo quase sempre à frente e fora da vista dos outros. A função dele, que é conhecido entre os colegas como "irmão", por ser evangélico, é juntar os sacos de lixo dispostos nas calçadas em um lugar só, facilitando o trabalho de quem vem para jogar tudo dentro do coletor. Encontrar os sacos em um canto só é um alento para quem é garí.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



TROCA DE PAPEIS

A experiência de acompanhar o trabalho dos garis por uma manhã proporcionou principalmente a troca de conhecimentos. A curiosidade imperava dos dois lados. Enquanto o repórter buscava as informações, os garis questionavam de vez em quando os meandros do jornalismo, de como é feito um jornal impresso, em um encontro de dois "mundos". "A gente sempre se informa recolhendo lixo. Aparecem revistas e jornais. E a gente sempre dá uma olhada", conta Luiz Severino.

A conversa com os garis evoluiu para um momento que findou em uma inversão nos papéis. A entrevista, que vinha sendo feita pelo repórter, passou a ser conduzida pelo garí João Maria. Questionado se o garí é realmente valorizado, João devolve a pergunta. "Merecia ser bem mais. Assim como tinha que ganhar mais", responde o jornalista. E a entrevista segue. "Agora quem vai entrevistar sou eu", brinca João Maria, com a alegria que, ao que parece, é inerente ao serviço e a todos os que fazem parte dele todo dia.

Após mais alguns questionamentos a respeito das impressões sobre a profissão de garí - "É muito desgastante?", "Está gostando da experiência?" e "Queria ser garí?" - a conversa muda de foco. João Maria, sem esquecer-se de continuar correndo com o resto da turma, inicia sua pregação evangélica. "Não se esqueça que Deus é o seu melhor amigo. E Jesus é o caminho, a verdade e a vida", aponta o homem de 48 anos.

Mais à frente, em outra parada, João continua seu testemunho. A fé cristã, segundo ele, é o que lhe dá forças para seguir, estando prestes a completar 13 anos como garí e com uma filha, que tem pouco mais que um ano de idade. "Estou já a todo esse tempo correndo atrás desses caminhões. Se não fosse a força de Deus, que todo dia é renovada, não tinha como aguentar. E junto com ela a bênção que também é minha filha. Imagine eu, com 48 anos, ter uma filha. Só Deus", afirma.

Na despedida da reportagem do NOVO JORNAL da equipe de garis, João dá um abraço ao repórter e reitera. "Não se esqueça que Jesus é seu amigo para todas as horas. Ele não te abandona nunca e sempre faz tudo de melhor".

PONTOS DE APOIO NA COMUNIDADE

O caminho segue sendo percorrido. Entra rua e sai rua, aos poucos o carro vai ficando mais pesado. E o repórter aprende que de tempo em tempo o lixo precisa ser processado, para entrar no coletor de fato. Duas marchas, de três dispostas na lateral do caminhão, controlam o movimento mecânico que puxa, compacta e joga o lixo para dentro do depósito.

A cada movimento desse o garí deve ficar na lateral do carro. Qualquer saco com líquido pode estourar e atingir todo mundo. Ou, pior ainda, cacos de vidro podem voar e atingir alguém. O mais complicado é decorar a sequência de sobe e desce das duas marchas, que é feita com naturalidade pelos trabalhadores. "Sobe a do meio, sobe a de cima. Depois desce a do meio e a de cima também", sempre repetia Luiz Severino quando o repórter ia processar o lixo.

Entre um pique e outro, já que ninguém é feito de ferro, as paradas estratégicas são necessárias. Cada ponto de apoio é conhecido pelos garis. Nunca falta uma garrafa de água, muitas vezes até frutas, como bananas, que se somam aos jambos retirados nas árvores das ruas.

Uma destas rápidas paradas é na casa de Maria de Lourdes Nascimento. A residência de número 602 é ponto de apoio há vários anos para as equipes de garis. "Já passou muita gente por aqui. E sempre ajudei todos. Mas esses de agora são os piores", conta Lourdes, aos risos. Durante a rápida conversa a mulher lembra-se de um garí chamado Cecílio. Quer sa-

ber onde ele está trabalhando e recebe a confirmação de que o mesmo está aposentado.

A água funciona como o combustível destes homens. "O que segura a gente é a água. Se não parar para beber fica complicado. Eu tenho 48 anos e faz 13 que corro atrás desses caminhões. Sem água garanto que não tem condições", explica João Maria.

Além das garrafas de água cedidas pelos moradores, durante o percurso os garis também conseguem alimentação. Bolos, pães, uma garrafa de refrigerante de uva e três de suco são conseguidas entre os comerciantes.

Apesar de o trecho durar sempre mais de seis horas, muitas vezes acabam após as 14h, os garis só almoçam ao fim do trabalho. Por isso a parada para o lanche, sempre feita quando o carro enche de lixo e é levado para descarregar na estação de transbordo, operada pela Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana), onde antes funcionava o "forno do lixo" no bairro de Cidade Nova, na Zona Oeste da capital.

O almoço ainda é um capítulo a parte no dia do garí. E segue o mesmo ritual do lanche. Ao fim do percurso, a refeição é garantida por donos de restaurantes que concedem a refeição para toda a equipe. "Os comerciantes sempre nos ajudam, não falta o lanche nem o almoço. O dono do restaurante que fica no fim do trecho de Mirassol sempre dá a refeição. Tem alguns que querem até dar o café da manhã", relata o motorista José Lopes.

INCENTIVO TODA HORA

Consumir muita água, ter uma boa alimentação, proteger a pele dos raios solares. São apenas alguns dos cuidados tomados para encarar cada dia de trabalho como garí. Mas, nenhum deles parece superar a importância do bom humor. Desde o horário reservado para o café da manhã no refeitório da empresa, passando pelo caminho até o início do trecho de coleta de lixo até o próximo trabalho em si, os trabalhadores não param um só momento de brincarem entre si.

Os apelidos já são comuns, alguns até perderam a graça que pareciam ter anteriormente. As piadas internas do grupo, que pouco são entendidas pelo repórter, dominam o cenário. Os risos também são arrancados com os comentários sobre - para usar de um eufemismo - a fidelidade das esposas de alguns garis, principalmente dos que trabalham à noite. "O cara chega cansado, porque quem trabalha à noite 'ralá' dobrado, e não corresponde. Então a mulher vai procurar outra coisa", analisa um deles, às gargalhadas.

Ao combustível do bom humor somam-se os incentivos rotineiros que os garis trocam en-



▶ Água: combustível do garí para aguentar a jornada estafante

tre si. A cada minuto se escuta aquele "vamos simbara (sic)" ou um "bora (sic) correr". E para o repórter, novato no ramo, a atenção foi mais especial. A cada corrida, o chamado sai de Edinaldo do Nascimento. "Vamos lá, Paulo. Não para agora não", repetia Naldo, insistentemente.

Os momentos iniciais, marcados por uma certa desatenção e desconhecimento dos procedimentos de trabalho, o chamado vinha de João Batista e Luiz. "Vamos descer. Ajuda a gente aqui", dizia Tita. "Chegando ali na frente vamos bater um tambor. E depois você vai operar o caminhão", completa Luiz.

"PACOTEIRA"



▶ No seu dia de garí, repórter acha um projétil no lixo

É um tanto óbvio dizer que se acha de tudo um pouco entre o lixo. Restos de uma casa, "esqueletos" de televisões quebradas, caixas de DVD's vazias, um banco de plástico, cabos de conexão USB são alguns exemplos um tanto comuns encontrados pelas ruas.

Os garis já estão habituados com a situação. Tanto que aproveitam para tentar melhorar a renda com o que é achado. A prática do dia a dia leva os garis a reconhecer até em quais sacos a chance de aparecer alguma coisa interessante é maior e deve ser rasgado depois que for recolhido e jogado no carro. "A gente ganha muito pouco. Então temos que catar alguma coisa. Às vezes tem que ache corião, pulseira ou brinco de ouro ou prata, que rendem um dinheirinho bom", conta Edinaldo do Nascimento.

Em pouco mais de duas horas de trabalho, a "pacoteira" - jargão pelo qual os homens chamam o material recolhido tanto do lixo como o que é entregue por alguns moradores - vai se formando: um conjunto de roupa para bebês, que seria endereçada para um colega de profissão que foi pai

recentemente; um CD da banda baiana Chidete com Banana; alguns filmes em DVD's e um caminhão de plástico.

Até o repórter, por puro acaso e inexperiência no trabalho, achou algo inusitado entre as toneladas recolhidas. Ao pegar um saco, o plástico rasgou e, entre papéis e pedaços de plástico que caíram, foi descartada uma munição. A bala estava intacta e era de calibre 38. Fabricada pela Companhia Brasileira de Cartuchos e de ponta oca, que faz maior estrago do que as munições comuns quando penetra o alvo, é projetada para uso em revólveres do mesmo calibre.

O resultado dos achados, porém, nem sempre é tão bom. O "irmão" João, mais experiente entre os quatro garis da equipe que cobre Mirassol e Planalto, puxa da memória e relembra uma história de quando trabalhava na rota de Capim Macio, há cerca de sete anos. "A equipe achou um feto. Estava dentro de uma cesta ou caixa, não tenho bem certeza. Só não lembro muito bem qual a rua que foi. São muitos anos nessa profissão e sei que nem sempre a gente acha coisa boa no lixo", relata João Maria.



▶ Edinaldo Freire recolhe roupa infantil para colega de profissão



▶ João "Tita" Batista encontra um relógio entre as sacolas

“

A GENTE SEMPRE SE INFORMA RECOLHENDO LIXO. APARECEM REVISTAS E JORNAIS. E A GENTE SEMPRE DÁ UMA OLHADA”

Luiz Severino, Garí



▶ Antes de iniciar a jornada, repórter recebe instrução sobre o percurso



▶ No refeitório, Paulo Nascimento brinda com o garí Edilson Lopes, o palhaço



▶ Grupo: João Maria, José Lopes, João Batista, Luiz Severino e Edinaldo Freire



▶ Depois do trabalho, um momento de descanso e hora do lanche

TROCA DE PAPEIS



Coleta no bairro de Mirassol, Zona Sul da cidade

A experiência de acompanhar o trabalho dos garis por uma manhã proporcionou principalmente a troca de conhecimentos. A curiosidade imperava dos dois lados. Enquanto o repórter buscava as informações, os garis questionavam de vez em quando os meandros do jornalismo, de como é feito um jornal impresso, em um encontro de dois "mundos". "A gente sempre se informa recolhendo lixo. Aparecem revistas e jornais. E a gente sempre dá uma olhada", conta Luiz Severino.

A conversa com os garis evoluiu para um momento que ficou em uma inversão nos papéis. A entrevista, que vinha sendo feita pelo repórter, passou a ser conduzida pelo gari João Maria. Questionado se o gari é realmente valorizado, João devolve a pergunta. "Merecia ser bem mais. Assim como tinha que ganhar mais", responde o jornalista. E a entrevista segue. "Agora quem vai entrevistar sou eu", brinca João Maria, com a alegria que, ao que parece, é inerente ao serviço e a todos os que fazem parte dele todo dia.

Após mais alguns questionamentos a respeito das impressões sobre a profissão de gari – "É muito desgastante?", "Está gostando da experiência?" e "Quer ser gari?" – a conversa muda de foco. João Maria, sem esquecer-se de continuar correndo com o resto da turma, inicia sua pregação evangélica. "Não se esqueça que Deus é o seu melhor amigo. E Jesus é o caminho, a verdade e a vida", aponta o homem de 48 anos.

Mais à frente, em outra parada, João continua seu testemunho. A fé cristã, segundo ele, é o que lhe dá forças para seguir, estando prestes a completar 13 anos como gari e com uma filha, que tem pouco mais que um ano de idade. "Estou já a todo esse tempo correndo atrás desses caminhões. Se não fosse a força de Deus, que todo dia é renovada, não tinha como aguentar. E junto com ela a benção que também é minha filha. Imagine eu, com 48 anos, ter uma filha. Só Deus", afirma.

Na despedida da reportagem do NOVO JORNAL da equipe de garis, João dá um abraço no repórter e reitera. "Não se esqueça que Jesus é seu amigo para todas as horas. Ele não te abandona nunca e sempre faz tudo de melhor".

INCENTIVO TODA HORA

Consumir muita água, ter uma boa alimentação, proteger a pele dos raios solares. São apenas alguns dos cuidados tomados para encarar cada dia de trabalho como gari. Mas, nenhum deles parece superar a importância do bom humor. Desde o horário reservado para o café da manhã no refeitório da empresa, passando pelo caminho até o início do trecho de coleta de lixo até o próprio trabalho em si, os trabalhadores não param um só momento de brincarem entre si.

Os apelidos já são comuns, alguns até perderam a graça que pareciam ter anteriormente. As piadas internas do grupo, que pouco são entendidas pelo repórter, dominam o cenário. Os risos também são arrancados com os comentários sobre – para usar de um eufemismo – a fidelidade das esposas de alguns garis, principalmente dos que trabalham à noite. "O cara chega cansado, porque quem trabalha à noite 'ralá' dobrado, e não corresponde. Então a mulher vai procurar outra coisa", analisa um deles, às gargalhadas.

Ao combustível do bom humor somam-se os incentivos rotineiros que os garis trocam en-



► Água: combustível do gari para aguentar a jornada estafante

tre si. A cada minuto se escuta aquele "vamos simhora (sic)" ou um "bora (sic) correr". E para o repórter, novato no ramo, a atenção foi mais especial. A cada corrida, o chamado sai de Edinaldo do Nascimento. "Vamos lá, Paulo. Não para agora não", repetia Naldo, insistentemente.

Os momentos iniciais, marcados por uma certa desatenção e desconhecimento dos procedimentos de trabalho, o chamado vinha de João Batista e Luiz. "Vamos descer. Ajuda a gente aqui", dizia Tita. "Chegando ali na frente vamos bater um tambor. E depois você vai operar o caminhão", completa Luiz.

"PACOTEIRA"



► No seu dia de gari, repórter acha um projétil no lixo

É um tanto óbvio dizer que se acha de tudo um pouco entre o lixo. Restos de uma casa, "esqueletos" de televisões quebradas, caixas de DVD's vazias, um banco de plástico, cabos de conexão USB são alguns exemplos um tanto comuns encontrados pelas ruas.

Os garis já estão habituados com a situação. Tanto que aproveitam para tentar melhorar a renda com o que é achado. A prática do dia a dia leva os garis a reconhecer até em quais sacos a chance de aparecer alguma coisa interessante é maior e deve ser rasgado depois que for recolhido e jogado no carro. "A gente ganha muito pouco. Então temos que catar alguma coisa. Às vezes tem que ache cordão, pulseira ou brinco de ouro ou prata, que rendem um dinheiro bom", conta Edinaldo do Nascimento.

Em pouco mais de duas horas de trabalho, a "pacoteira" – jargão pelo qual os homens chamam o material recolhido tanto do lixo como o que é entregue por alguns moradores – vai se formando: um conjunto de roupa para bebês, que seria endereçada para um colega de profissão que foi pai

recentemente; um CD da banda baiana Chiclete com Banana; alguns filmes em DVD's e um caminhão de plástico.

Até o repórter, por puro acaso e inexperiência no trabalho, achou algo inusitado entre as toneladas recolhidas. Ao pegar um saco, o plástico rasgou e, entre papéis e pedaços de plástico que caíram, foi descartada uma munição. A bala estava intacta e era de calibre 38. Fabricada pela Companhia Brasileira de Cartuchos e de ponta oca, que faz maior estrago do que as munições comuns quando penetra o alvo, é projetada para uso em revólveres do mesmo calibre.

O resultado dos achados, porém, nem sempre é tão bom. O "irmão" João, mais experiente entre os quatro garis da equipe que cobre Mirassol e Planalto, puxa da memória e relembra uma história de quando trabalhava na rota de Capim Macio, há cerca de sete anos. "A equipe achou um feto. Estava dentro de uma cesta ou caixa, não tenho bem certeza. Só não lembro muito bem qual a rua que foi. São muitos anos nessa profissão e sei que nem sempre a gente acha coisa boa no lixo", relata João Maria.



► Edinaldo Freire recolhe roupa infantil para colega de profissão



► João "Tita" Batista encontra um relógio entre as sacolas

PONTOS DE APOIO NA COMUNIDADE

O caminho segue sendo percorrido. Entra rua e sai rua, aos poucos o carro vai ficando mais pesado. E o repórter aprende que de tempo em tempo o lixo precisa ser processado, para entrar no coletor de fato. Duas marchas, de três dispostas na lateral do caminhão, controlam o movimento mecânico que puxa, compacta e joga o lixo para dentro do depósito.

A cada movimento desse o gari deve ficar na lateral do carro. Qualquer saco com líquido pode estourar e atingir todo mundo. Ou, pior ainda, cacos de vidro podem voar e atingir alguém. O mais complicado é decorar a sequência de sobe e desce das duas marchas, que é feita com naturalidade pelos trabalhadores. "Sobe a do meio, sobe a de cima. Depois desce a do meio e a de cima também", sempre repetia Luiz Severino quando o repórter ia processar o lixo.

Entre um pique e outro, já que ninguém é feito de ferro, as paradas estratégicas são necessárias. Cada ponto de apoio é conhecido pelos garis. Nunca falta uma garrafa de água, muitas vezes até frutas, como bananas, que se somam aos jambos retirados nas árvores das ruas.

Uma destas rápidas paradas é na casa de Maria de Lourdes Nascimento. A residência de número 602 é ponto de apoio há vários anos para as equipes de garis. "Já passou muita gente por aqui. E sempre ajudei todos. Mas esses de agora são os piores", conta Lourdes, aos risos. Durante a rápida conversa a mulher lembra-se de um gari chamado Cecílio. Quer sa-

ber onde ele está trabalhando e recebe a confirmação de que o mesmo está aposentado.

A água funciona como o combustível destes homens. "O que segura a gente é a água. Se não parar para beber fica complicado. Eu tenho 48 anos e faz 13 que corro atrás desses caminhões. Sem água garanto que não tem condições", explica João Maria.

Além das garrafas de água cedidas pelos moradores, durante o percurso os garis também conseguem alimentação. Bolos, pães, uma garrafa de refrigerante de uva e três de suco são conseguidas entre os comerciantes.

Apesar de o trecho durar sempre mais de seis horas, muitas vezes acabando após as 14h, os garis só almoçam ao fim do trabalho. Por isso a parada para o lanche, sempre feita quando o carro enche de lixo e é levado para descarregar na estação de transbordo, operada pela Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana), onde antes funcionava o "forno do lixo" no bairro de Cidade Nova, na Zona Oeste da capital.

O almoço ainda é um capítulo a parte no dia do gari. E segue o mesmo ritual do lanche. Ao fim do percurso, a refeição é garantida por donos de restaurantes que concedem a refeição para toda a equipe. "Os comerciantes sempre nos ajudam, não falta o lanche nem o almoço. O dono do restaurante que fica no fim do trecho de Mirassol sempre dá a refeição. Tem alguns que querem até dar o café da manhã", relata o motorista José Lopes.

Á UMA OLHADA"



► Grupo: João Maria, José Lopes, João Batista, Luiz Severino e Edinaldo Freire



► Depois do trabalho, um momento de descanso e hora do lanche

FÁBIO CORTEZ / NU



▶ Aderson Silvano concorda com o resultado do julgamento do Mensalão: "O que interessa é a verdade real das coisas", disse

O PRESIDENTE É POP

/ SUCESSÃO / NOVO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO NORTE, ADERSON SILVINO É PÉ DE VALSA E FÃ DA JOVEM GUARDA. NO TJ, DIZ QUE SERÁ TRANSPARENTE

SILVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

SEXTA-FEIRA À NOITE Aderson Silvano esquece a toga. A rigidez com que trata os processos sob sua responsabilidade e a aura de homem sério, que lhe dá respaldo no cenário jurídico, somem. No lugar surge o pé-de-valsas, que adora sair com a mulher, com quem é casado há 40 anos, em busca de locais com dança de salão.

O novo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte (TJRN) do ano possui no último dia 4 de janeiro para o biênio 2013-2014. Assumiu o lugar ocupado pela desembargadora Judite Nunes. Quem costuma ir às sessões do pleno no TJRN, marcada pela simetria, não imagina que, por trás do homem das leis, vive um sujeito bem-humorado e de bem com a vida.

A dança de salão é sua paixão. Tanto que é capaz de sair pelo interior em busca de lugares para dançar com a mulher Josélia Lima de Sousa. Adepto de uma vida saudável, tem uma mini-academia em casa, onde faz esteira e musculação e costuma caminhar até 6 km por dia no calçadão da avenida Engenheiro Roberto Freire.

Este ano o desembargador completa 38 anos de magistratura. Identificar o código de personalidade para construir seu perfil teve a colaboração do próprio. Sentado na

sala da presidência do TJ, fora do gabinete onde presta expediente e do pleno, onde se reúne com seus pares, vota, julga, relata e dá pareceres, Aderson Silvano falou de sua vida.

Da infância e adolescência pobre em Mossoró, o filho do ferroviário Sebastião Silvano de Souza e da dona-de-casa Ana Torquato de Sousa, reverencia os pais humildes, referências para sua vida. "Eles me deram uma formação para estudar. Eram um referencial para mim", comentou com voz emocionada o único filho homem da família composta ainda por três irmãs.

Aderson Silvano era um garoto que gostava da Jovem Guarda e Roberto Carlos, ídolo até hoje. Silvano saiu de Mossoró com destino a São Paulo aos 19 anos, por volta de 1964. Não queria se acomodar com o emprego de datilógrafo concursado da Câmara Municipal.

Viver debaixo das asas dos pais e da cultura conservadora do lugar não fazia parte de seus planos. Um dia, disse para si mesmo: "Isso aqui não é pra mim". E rumou para São Paulo, sonho de todo nordestino que queria se dar bem na vida naquela época.

As aulas na Escola Técnica de Comércio União Caixeiral foram essenciais para o que estava por vir. O curso era correspondente ao nível superior de contabilidade, que não existia então.

Com o diploma da União Caixeiral, Ader-

son Silvano, sozinho na capital paulista, conseguiu emprego em um escritório de contabilidade. Acabou arrendando escritório com mais dois sócios. "Só dava para a sobrevivência", comentou. Trabalhava e estudava, mas não esquecia o sonho de estudar Direito.

Na capital do Oeste potiguar, o adolescente de 17 anos de idade Aderson Silvano trabalhou no quarto cartório. O contato com advogados, juizes e tudo referente à atividade o levou ao Direito. Depois de três anos em São Paulo e uma vida dura, resolveu voltar ao Rio Grande do Norte. Mas não para Mossoró. Como um aventureiro, pegou uma carona no carro de Geraldo França e veio direto para a capital. Não conhecia Natal e ninguém na cidade. Geraldo era um vendedor de carros e como não tinha caminhos cegonha para o transporte, ele mesmo vinha dirigindo os veículos.

"Peguei uma carona com ele (Geraldo) e ele me soltou às 3h da manhã no Grande Ponto", lembrou. Na cidade havia o Ponto Frio, uma lanchonete de sucos e na esquina da Rio Branco com a João Pessoa, onde hoje é a C&A, se hospedou no Hotel Galeria. Isso foi em 1967. O Galeria tinha grande rotatividade porque hospedava caixeiros viajantes. Por isso era caro e não dava para o bolso do recém-chegado. "Ali, para mim, era caro, por isso, fui morar em um pensionato no Beco da Lama (Cidade Alta)", recordou.

UMA REMMINGTON ESCREVEU O FUTURO

Aderson Silvano fez o vestibular para a Faculdade de Direito em 1967. Passou e teve como professor de Introdução à Ciência do Direito, Cortez Pereira, governador do Estado de 1971-1975. Múcio Vilaça Ribeiro Dantas, também professor na Faculdade, foi convidado para ser consultor geral do Estado e teve uma influência direta em seu futuro.

"Eu tinha uma ligação com o doutor Múcio, que gostava muito de quem datilografava". Foi por causa da destreza com a máquina de datilografia, que aprendeu a bater quando trabalhou no cartório judiciário de Mossoró, que Múcio o convidou para assumir um cargo comissionado no Governo do Estado.

O datilógrafo foi trabalhar com Maia Neto, bancário do Banco do Nordeste do Ceará e chefe da Casa Civil. No Gabinete, Aderson Silvano exerceu as funções de auxiliar, oficial, chefe e chegou a secretário de Gabinete. "Eu carregava o piano", brincou para explicar como chegou ao cargo mais importante no gabinete sem padrinhos políticos. "Tudo era em razão do meu trabalho", concluiu. Muitos anos depois datilografando na velha Remington, convenceu os superiores a comprarem as modernas IBM elétricas para o gabinete do governador.

Concursos

Silvano fez vários concursos para procurador federal do INSS, inspetor da Delegacia do Trabalho e outros. Passou em todos eles, mas não assumiu nenhum. Terminou Direito em 1972 e de 1973 em diante começou a fazer concurso. "Tentando definir a minha vida", disse. Preferiu ficar com a vaga do concurso de juiz no qual passou em quarto lugar. Foi nomeado em 1976 e, mesmo com o salário menor, preferiu a magistratura. "Quando eu deixei o Palácio do Governo para a magistratura passei a ganhar menos porque eu queria fazer aquilo que eu gostava".

Moderninho

Logo que chegou a Natal, Aderson Silvano foi visitar Mossoró. O rapaz voltou de São Paulo cheio de estilo. E, como todo mundo que chegava da terra da garoa, chamou atenção no interior. "A moda era muito mais avançada (em SP). Naquela época, acompanhava a Jovem Guarda e Roberto Carlos", disse. Quem o vê hoje de paletó e gravata não imagina que ele usou calça saint-tropez. "Aquela caida assim (indica cintura baixa da calça) eu usei na época", riu ao lembrar. O visual era composto ainda por cinto largo com fivelão dourado, calça boca-de-sino, bota de salto alto. "Estranho para homem naquela época", gargalhou. Mesmo assim, começou a namorar com Josélia e em pouco tempo casou.

Carreira de lutas

A primeira comarca que assumiu depois de nomeado juiz em 1976, entre 1977 e 1988, foi Touros, no litoral norte. O lugar sequer tinha farmácia de tão atrasado. E para chegar lá era preciso enfrentar uma tortuosa estrada de barro. Por isso, foi ao então presidente do TJ, desembargador Wilson Dantas com pedido de transferência para um lugar que pelo menos tivesse casa de juiz. Conseguiu a comarca de Umarizal. Seguiram-se Acari, Parelhas, Ceara-Mirim e por último, a 6ª Vara Cível Não-Especializada da Comarca de Natal onde ficou até 1999. Então foi promovido, por merecimento, a desembargador do Tribunal. "Todas as minhas promoções foram por merecimento", disse.

Aderson Silvano acha que os juizes não devem aparecer muito, apesar de que hoje estarem mais envolvidos em causas sociais. "A justiça é cega, o juiz, não". Esta frase de sua autoria foi uma piada que disse ao ser convidado como júri de um concurso de beleza e diante de tantas moças bonitas de maiô não se conteve e se saiu com essa.

"Hoje, o juiz tem que estar antenado com os fatos sociais. A imagem do juiz fechado, que acha que é autoridade, faz parte do passado", ponderou. "O juiz tem que buscar

solucionar conflitos sociais. Conhecer a realidade da comarca onde atua". E profetizou: "Vamos chegar em uma situação que vamos dizer assim: me dê o fato que eu lhe dou o direito".

Teoria do domínio do fato

Depois que o presidente do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa evidenciou a teoria do domínio do fato no julgamento do "mensalão" o instrumento jurídico ganhou mídia e Aderson Silvano é um simpatizante dele. "Você não pode fazer de conta que não está vendo as coisas... O que interessa é a verdade real das coisas", argumentou. De acordo com ele, o magistrado não pode apenas se contentar com o que está nos autos.

O Mensalão foi um marco na justiça brasileira, opinou. "É chegada a hora da justiça mostrar que está mudando, que a justiça não é só para pobres. A justiça está chegando às elites. E o povo sabe disso", analisou. O juiz tem que ter a sensibilidade de saber onde está a lei, complementou.

Tribunal

O presidente disse que sua administração será marcada pela transparência nos atos e pela comunicação. Será aberta para entrevistas. Mas cobrou que a imprensa tem que mostrar o crime, o fato negativo, por exemplo, e mostrar o resultado do julgamento para que a sociedade saiba que o juiz julgou. "Para que não fique a sensação de impunidade por parte da justiça", declarou.

Precatórios

O escândalo dos precatórios que eclodiu em 2012 dentro do Tribunal de Justiça onde a ex-chefe do setor, Carla Ubarana, acusou dois desembargadores, Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro, de envolvimento no caso, é coisa do passado, disse. "São fatos pontuais. Aconteceu. Não foi bom para a imagem do judiciário. Agora, a gente tem que buscar a melhoria dessa imagem. Não vamos mais pensar nesse problema" sublinhou.

Mas o fato serve também de exemplo para que a coisa não funcione muito fechada, frisou Silvano. "Talvez tenha faltado um pouco de fiscalização. Se tivesse uma fiscalização mais eficiente acredito até que teria evitado fatos dessa natureza", ponderou. O importante, prosseguiu, é que a matéria está no STJ para julgamento e nós aqui estamos procurando estruturar o departamento (de precatórios), explicou e disse que vai envidar todos os esforços para que tudo seja transparente.

Uma das ações para corrigir essa imagem distorcida do TJ após o caso dos precatórios é a reestruturação do setor que agora é coordenado por uma juíza. O desembargador mandou um assessor a São Paulo fazer um curso sobre precatórios. "Esperamos que com esse trabalho, essa imagem negativa se dissipe e mostre que o Tribunal está melhorando e vai melhorar se Deus quiser". A nova gestão tratou de selecionar pessoas para ocupar os cargos de chefia nas secretarias. Segundo o desembargador todos estão dentro do perfil exigido para os novos comissionados do TJ.

Orçamento

Comandante de um orçamento de R\$ 1 bilhão, Aderson Silvano disse que os 215 magistrados e 3 mil servidores estão a serviço da população. Por isso, pretende motivar o quadro. "Se você tiver uma máquina bem estruturada o resultado será positivo. O papel da justiça é solucionar os conflitos sociais com transparência e eficiência. Com respostas imediatas (para as demandas)", concluiu.

Há previsão orçamentária para contratação por concurso público de 60 vagas para juizes, apesar de a necessidade urgente ser de 70. O déficit de servidores é de mil vagas. O edital para contratação de novos juizes está com uma comissão especial para elaboração. Mas, primeiro, será analisada a situação financeira. Com cautela e prudência para não ultrapassar a lei de responsabilidade fiscal, sentenciou Aderson Silvano.

Esportes

AGORA É COM ELE

/ NORDESTÃO / EM BUSCA DO BICAMPEONATO, AMÉRICA GARANTE FORMAÇÃO DE TIME COMPETITIVO E DEPOSITA ESPERANÇAS NAS MÃOS DE ROBERTO FERNANDES



CANINDÉ PEREIRA
DO NOVO JORNAL

UM JOGO QUE reúne cinco títulos da Copa do Nordeste (nos moldes atuais, de 1994 para cá). Quatro do Vitória, um do América. Muita história, muita rivalidade. É mais ou menos isso que define a partida entre América e Vitória, marcada para hoje, às 16h, no estádio Nazarenão, em Goianinha. Mais que o primeiro jogo do ano para o time rubro, o início do sonho de reconquistar o maior título da história americana.

Depois de faturar a Copa do Nordeste de 1998 o América parece ter gostado do doce sabor de levantar a taça regional. Para isso,



► Treinador é unanimidade entre torcedores e dirigentes rubros

um investimento pesado foi feito pela diretoria, que aposta em nomes conhecidos no futebol nordestino como Cascata, Jérson, Rico e Tatu, além do meia Netinho e do técnico Roberto Fernandes, remanescente de 2012.

"Dentro de campo estamos conscientes de que fizemos uma boa equipe. O América toda vida consegue boas campanhas. A gente é um dos clubes que tem um poder aquisitivo menor que

os grandes da Copa do Nordeste, mas temos nomes de qualidade e capazes de vestir a camisa do clube", disse o presidente Alex Padang. A confiança é nítida e dar uma resposta positiva ao torcedor é prioridade do clube. "A torcida está atendendo todo e qualquer apelo que a diretoria faz, eles são os responsáveis pelo crescimento do América. A responsabilidade agora é do Roberto Fernandes, da comissão técnica e dos jo-

gadores. O que a diretoria prometeu, fez. A torcida cumpriu com a parte dela. Agora é com eles", afirma o dirigente.

O jogo marca não só a estréia do alvirubro na competição, mas também é o início de um planejamento a longo prazo que visa a conquista da Copa do Nordeste para 2013. "O América é um time grande e não pode viver da sorte. Estudamos e fizemos o planejamento visando todo o ano de 2013, a começar pela Copa do Nordeste, competições que só nós vencemos aqui no estado. Não é pra todo mundo", declara Alex Padang.

Para a partida de logo mais, algumas dúvidas ainda povoam a cabeça do técnico Roberto Fernandes, que tem várias opções para montar esquemas diferentes. A dúvida se concentra na lateral esquerda, onde Renatinho Potiguar, ex-ABC, e Fernandes brigam por uma vaga. Sem poder contar com Ricardo Baiano, suspenso, a dupla de volantes será formada por Márcio Passos e Daniel, ficando a cargo de Netinho e Jérson a criação de jogadas. No ataque, opção pela velocidade com Cascata e Rico.



Editor
Viktor Vidal / Luan Xavier (interino)

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LEÃO BUSCA O 'HEXA'

Tetracampeão da Copa do Nordeste, nos moldes atuais, e campeão da Taça José Américo, em 1976, torneio tido como outra conquista regional pelo Leão, o rubro-negro baiano entra na competição com elenco praticamente todo modificado em relação ao de 2012. Peças importantes saíram do clube, caso de Neto Baiano, mas em contrapartida a diretoria investiu pesado no elenco. Exemplo disso se dá nas contratações do técnico Caio Júnior, do meia argentino Maxi Biancucchi – o primo de Messi – e do atacante Lúcio Maranhão.

O treinador chegou ao clube já sabendo dos problemas que iria encontrar para formar o time ideal, tendo em vista as perdas e contusões dentro do elenco. A pré-temporada mal tinha começado e o time já contabilizava uma baixa. O lateral Nino Parafba, com dores no púbis, não vai para o jogo. Já Léo, seu substituto direto, recuperou-se de uma tendinite no joelho está liberado e a disposição do técnico Caio Júnior.

Outras baixas estão no meio. Os volantes Neto Coruja, com calos no pé, e Fernando Bob, que se recupera de um estiramento na coxa, estão vetados. Na frente, ausência certa será a do atacante Willie. O jogador ainda se recupera de uma cirurgia no coração e não tem data certa para voltar. Sem lateral esquerdo de

ofício, o improvisado foi a saída encontrada pelo treinador, que escalou o zagueiro Fabrício na posição.

Por outro lado, o Caio Júnior poderá contar com os recém-chegados e devidamente regularizados David Braz e Fabrício, e com os atacantes Lúcio Maranhão e Marcelo Nicácio, que não acertou com o Paysandu e continua no clube.

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA-RN

Dida; Norberto, Edson Rocha, Rodrigo e Renatinho Potiguar (Fernandes); Márcio Passos, Daniel, Fabinho (Jérson) e Netinho; Cascata e Rico.

Técnico: Roberto Fernandes.

VITÓRIA-BA

Deola; Léo, Gabriel, David Braz e Fabrício; Michel, Rodrigo Mancha, Mineiro e Arthur Maia; Marcelo Nicácio e Lúcio Maranhão (Marquinhos).

Técnico: Caio Júnior.

Estádio: Estádio Nazarenão, em Goianinha.

Horário: 16h (de Natal)

Árbitro: Avelar Rodrigo da Silva - CE

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

ENFIM, UM CANAL DEDICADO AO TORCEDOR DO NORDESTE



**esporte
interativo**



NOVIDADE:

PARA VOCÊ ACOMPANHAR TODOS OS JOGOS DA COPA DO NORDESTE, LANÇAMOS MAIS UM CANAL: O ESPORTE INTERATIVO NORDESTE!

ONDE ASSISTIR:



Na TV Paga, os jogos serão transmitidos apenas para assinantes da Claro TV, Cabo Telecom e TCM, operadoras que decidiram exibir a Copa do Nordeste para seus assinantes.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶ANO NOVO,
SONHO
ANTIGO

“Quando lembro de 1998, a primeira imagem que vem na minha cabeça é de Moura cavando um pênalti. Naquele momento eu logo gritei: Vamos ser campeões! Me lembro bem de Biro Biro correndo de um lado para o outro. Marcando atrás, marcando gol na frente. Naquele dia ele jogou como ninguém, foi um monstro. O estádio estava lotado. Pra falar a verdade eu não vi nem o primeiro gol daquela final, por causa da fumaça dos fogos”, lembra Alex Padang, presidente do América, quando perguntado sobre o título da Copa do Nordeste, maior conquista da história quase centenária do Alvirrubro.

Naquele ano, Padang já trabalhava no clube e o pensamento era sempre o mesmo: ser campeão do nordeste. “Eu trabalhava no Marketing com Roberto Bezerra e fazia a divulgação dos jogos. Era também o palpiteiro, ajudava opinando nas contratações. Entramos naquele ano com a intenção de ser campeões”, afirma.

Apesar de já se dirigente, a arquibancada foi o local escolhido para acompanhar o América no dia da grande final. Hoje presidente, Alex Padang faz comparações quanto os elencos de 1998 e 2013. “Eu ficava na arquibancada, bem no meio do campo. Foi tudo muito especial pra mim. A exemplo de 1998, tínhamos limitações financeiras. O que se tinha foi gasto de forma consciente e responsável. A exemplo de 98, temos um treinador que joga pra frente. Hoje temos Cascata e Netinho, quando em 1998 tínhamos Paulinho Kabayashi e Moura. Em 1998 tínhamos desconhecidos como Rogers e Leonardo, a exemplo de Renan Marques e Rico. O comprometimento e a união foi um forte e pode voltar a ser este ano”, comparou o dirigente.

Em 1998, o América jogou contra equipes como Náutico, Santa Cruz-PE, Ceará e o próprio Vitória, com quem fez a final. Para Alex Padang, o título da competição foi mais difícil que qualquer outro conquistado por equipes do estado. “Nossa equipe era bastante caseira. Naquele ano jogamos contra Ceará, Náutico e um Vitória de Petkovic e outras estrelas. Com todo respeito, mas é bem mais difícil jogar contra eles que contra Barras, Águia e Salgueiro. Foi uma disputa de alto nível e bem mais difícil”, alfineta.

Espelhado no que foi vivido no ano do título, o presidente acredita que a união do grupo com a torcida pode fazer a diferença. “Não aposto minhas fichas em um só jogador. Aposto todas no grupo e na união com a torcida. Isso tudo se refletirá nos jogadores, na torcida e no nosso caldeirão em Goianinha”, afirma.

TESTEMUNHA
DO PRIMEIRO
‘NORDESTINHO’

/ MEMÓRIA / EX-ZAGUEIRO MÁRIO BRAGA VISITA NATAL E LEMBRA DA CONQUISTA DAQUELE QUE SERIA O PRIMEIRO TÍTULO NORDESTINO DO AMÉRICA, A TAÇA ALMIR DE 1973

CANINDE PEREIRA
DO NOVO JORNAL

EM 1973 O América participou de um torneio, com times das regiões Norte e Nordeste disputado paralelamente com o Campeonato Nacional, que entraria para sua história: a Taça Almir. Em campo, um zagueiro imponente, experiente, frio e negociador ajudou o time rubro a fazer a diferença naquele ano. Esse foi Mário Braga, que durante a volta a Natal para visitar os amigos dos tempos de estádios lotados e futebol requintado brindou este NOVO JORNAL com doses de suas memórias.

“Sou uma pessoa simples, cumpridor dos meus deveres, honesto. Joguei em vários clubes e nunca tive problemas com diretoria e sempre fui o capitão do time. Me dava bem com todo mundo”, assim se define o zagueiro de pouco mais de 1,80m que fez parte de um elenco brilhante junto a Luiz Carlos Scalla, Hélcio Jacaré, Ubirajara, Santa Cruz e do badalado diretor técnico Sebastião Leônidas. Investimento feito fora da realidade do clube na época, pelo então presidente Dilermando Machado que exigia o título da competição.

Acostumado a fortes emoções dentro de campo, como quando chegou a enfrentar o Botafogo de Didi, Garrincha e Zagallo na década de 60, o ex-zagueiro, hoje aposentado, relembra os gloriosos tempos de jogador de futebol, quando contabilizou passagens por grandes clubes como Flamengo, Atlético Mineiro e Internacional, além de Bahia, Vitória, Sport, América de Natal e Baraúnas, de Mossoró.

Mário Braga começou a sua carreira no Estrela do Norte, equipe do Espírito Santo em 1953. Ainda moleque, aos 16 anos, enfrentou com brio uma “seleção” que atendia pelo nome de Botafogo e se destacou, sendo indicado ao Flamengo pelo olheiro Orestes Borges. “Enfrentei um Botafogo completinho: Manga, Cacá, Zé Maria, Nilton Santos e Chicão; Ayrton e Didi; Garrincha, Amoroso, Amarildo e Zagallo. Logo depois chegou um olheiro e perguntou quando eu poderia viajar pro Rio e eu disse que só quando terminasse os estudos”, disse.

Quando foi para o Rio, o então garoto não foi recebido pelo alvinegro carioca e acabou indo parar na Gávea. “Fui só com o dinheiro de ida e o



▶ Mário Braga fez dupla de zaga com Scalla e também foi campeão estadual em 1974

Botafogo não me recebeu lá. Todos disseram quem não me conheciam. Passei três dias comendo leite com bolacha primavera. Se tinha alguém me esperando lá, eu não conhecia. Em um dia, sem conhecer nada, estava sentado sem saber para onde ir com minha bolsa com a chuteira, meião, um calção, uma camisa e liso. No terceiro dia, com os pés inchados, eu vi uma caminhonete do Flamengo e quando vi o Pimpão (ex-jogador do Flamengo), gritei logo. Aí ele

pediu pra parar e perguntou o que eu fazia ali. Pedi que me levasse junto. Ele me levou para o Flamengo que me ofereceu muito pouco e não aceitei. Tentou me levar de volta para Botafogo mas eu não quis. Voltei para o Flamengo e com muita negociação, aceitei”, revela.

Após o primeiro treino, e os primeiros jogos em uma excursão com o time rubro-negro pela América Central, o garoto de Cachoeira de Itapemirim deslançou e se tornou titular

absoluto em duas categorias diferente do clube. Tudo ia bem até a chegada do treinador argentino Armando Remanechi que logo o colocou no banco. Ao tirar satisfações, levou multa de 40% do salário e foi desligado do grupo. Na época, foi uma baixa, mas a partir dali começava a carreira vitoriosa de Mário Braga no Nordeste. “Ele queria me colocar no banco e não aceitei. Fui para minha cidade e passei dez dias por conta própria. Quando voltei ele me multou em

“
A TAÇA ALMIR NÃO FOI FÁCIL NÃO. ERA TUDO MUITO EQUILIBRADO, TUDO MUITO PARELHO, MUITO DIFÍCIL. UBIRAJARA, IVAN, SCALLA, EU E COSME; GARCIA E PAÚRA; HÉLCIO, BAGADÃO, SANTA CRUZ E GILSON PORTO. UM TIME QUE NUNCA ESQUEÇO”

Mário Braga
Ex-zagueiro do América

40% e me colocou para treinar em separado. Não aceitei e me negociaram”, revela.

Ainda na década de 60, Mário Braga, junto a outros nove jogadores do Flamengo, chegou ao Fluminense de Feira de Santana, na Bahia. A turma fez a diferença e levou a equipe à final do Campeonato Baiano derrotando o poderoso Bahia. Logo depois, se transferiu para a dupla Ba-Vi tornando-se campeão nos anos 1970 pelo Tricolor e 1971 pelo Leão da Barra.

O “Maizé”, como também é conhecido Mário Braga, chegou ao América vindo do Bahia faltando três rodadas para o término da Taça Almir de 1973 para formar zaga com o ex-Seleção Brasileira Scalla, marcando época no clube, sendo bi-campeão estadual em 1974-75. “A Taça Almir não foi fácil não. Era tudo muito equilibrado, tudo muito parelho, muito difícil. Ubirajara, Ivan, Scalla, eu e Cosme; Garcia e Paúra; Hélcio Jacaré, Bagadão, Santa Cruz e Gilson Porto. Um time que nunca esqueço”, lembra.

Nos dias de hoje, Mário Braga leva a vida de aposentado e após exercer funções administrativas em várias empresas, mora em sua cidade Natal. “Estou Aposentado. Depois do futebol gerenciei a empresa Itapemirim durante 15 anos, depois fui para a São Geraldo onde fiquei por dois anos, depois abri a transportadora Nacional aqui em Natal, depois fui para João Pessoa gerenciar a Progresso, empresa de ônibus, e descancei. Agora estou de volta a Cachoeira (do Itapemirim) onde moro atualmente”, finaliza.

TERMINAL
DA NOTÍCIA

SEGURANÇA PARA IR E VIR.

O Seturn e a Polícia Militar firmaram uma parceria inédita, que prevê a instalação de botões de pânico nos ônibus que circulam em Natal. Atualmente 300 coletivos já contam com o sistema, que estava em fase de testes.

Quando acionado, o botão envia um alerta para o Ciosp, que rastreia a localização exata do ônibus e encaminha uma viatura até o local. Isso porque, para o Seturn e para a Polícia Militar, levar mais segurança pra Natal é levar mais segurança pra você.

OS PASSOS DE JONH PELO RN

/ LITERATURA / LIVRO NO QUAL O ROMANCISTA NORTE-AMERICANO CONTA SOBRE SUA VIAGEM AO ESTADO GANHA NOVA EDIÇÃO; JOSÉ AUGUSTO OTHON, SEU TRADUTOR, AINDA LEMBRA DE TUDO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

HÁ CINQUENTA ANOS, Natal recebia o homem considerado por muitos como o maior escritor de sua geração: Jonh dos Passos. O romancista americano, neto de portugueses, registrou em livro todas as impressões que capturou do Rio Grande do Norte e de seus moradores, sobretudo do então governador Aluízio Alves, a quem acompanhou durante três dias em pleno período eleitoral. A obra intitulada *Brazil on the Move* (Brasil em Movimento) foi publicada nos Estados Unidos em 1963, sendo traduzido no Brasil pela Record. Agora, uma nova versão traduzida para o português chegará às livrarias brasileiras até o final deste mês, através da editora Benvirá.

Os relatos contidos no último capítulo da obra trazem de volta nomes importantes da história potiguar, como Dom Eugênio Sales, Newton Navarro e Monsenhor Walfredo Gurgel. A viagem pelo RN se somou a outras realizadas em todo o país desde 1958. John esteve em pelo menos nove Estados, em todas as regiões, além de ter visto

a construção de Brasília, para onde voltaria após a inauguração. O livro é um misto de crônica de viagem, reportagem e ensaio.

John veio ao Brasil a convite da Aliança Para o Progresso, um programa dos Estados Unidos que promovia o desenvolvimento econômico de países da América Latina, através de apoio técnico e econômico, ao passo que freava o avanço do comunismo pela região. O Nordeste era um destino importante porque o movimento das Ligas Camponesas (partículas restantes do Partido Comunista, que lutavam por reforma agrária na região Nordeste) era muito forte.

Na região, o ponto de partida do escritor foi o Estado de Pernambuco. Rumo à capital potiguar, passou pelo território paraibano, onde deu de cara com a pobreza. Às terras potiguares chegou no dia 14 de setembro de 1962. E as primeiras impressões parecem não ter sido muito boas. "Entramos no Rio Grande do Norte. Agora a terra é até mais pobre, mas há menos gente nela", afirmou, fazendo referência à região de Sapé, sobre a qual relatou que "as pessoas são realmente pobres".

O caminho até o RN foi feito de jipe, façanha impossível quatro anos antes, segundo lembrou, quando esteve a primeira vez no Nordeste. Ao chegar a Natal, o que chamou a atenção do romancista foram os antigos postes de uma estação de rádio. O asfalto era de uma qualidade ímpar, bem diferente das estradas de barro cheias de irregulares com que se deparou entre João Pessoa e o Rio Grande do Norte. "Estamos dirigindo em uma estrada inegavelmente americana", escreveu.

Se for possível afirmar que há um protagonista no capítulo "O Nordeste desconfortável", ele certamente será Aluízio Alves, o governador do Rio Grande do Norte na época. Apesar de ainda ter pela frente mais três anos de mandato, ele estava em plena campanha eleitoral para eleger uma Assembleia Legislativa favorável. O escritor acompanhou o político de 39 anos durante três dias em viagens pelo interior, tempo suficiente para descobrir em Alves um "verdadeiro showman", um "homem de ferro".

Quando em Natal, se libertou do cansaço da viagem na casa de hóspedes do governo, que ficava

na Hermes da Fonseca. O lugar foi muito bem descrito por Passos. "Fui conduzido a um magnífico quarto cor-de-rosa com espelhos pendurados, adornado com veludo e com janelas fechadas com persianas, que davam para um jardim de um lado e para um terraço arejado do outro". Diante das situações que já tinha presenciado no Nordeste, abalçou: "No Brasil há sempre festa ou fome".

Na sede do governo, o Palácio da Esperança, ele viu o governador pela primeira vez. "Aluízio Alves tem, como tantos brasileiros, a capacidade de parecer mais jovem do que é", contou. O escritor se impressionou com a facilidade de Alves em agradar aos jovens, que enchiam o palácio, prédio onde hoje funciona a Pinacoteca do Estado. O primeiro comício que ele presenciou foi em Natal, onde o líder do Executivo estadual aproveitou para fazer um relato de sua administração. "Tem uma maneira clara de explicar as coisas. Embora por vezes apresente o tom de um orador profissional, o que fala é coerente".

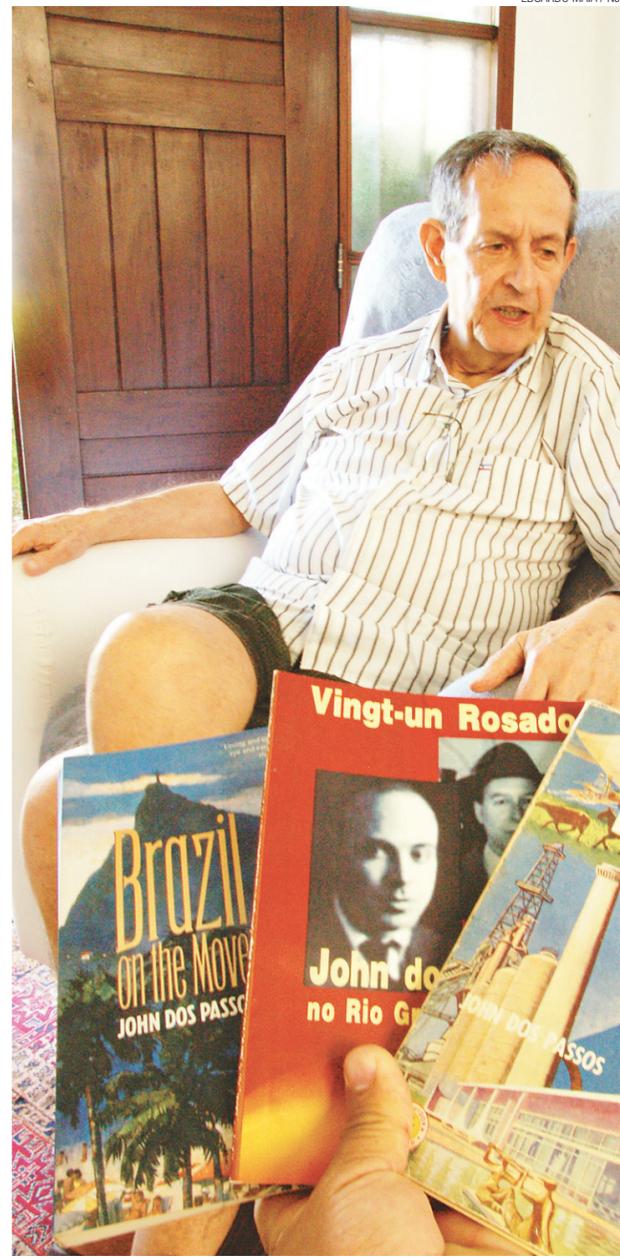
CONTINUA
NAS PÁGINA 18 E 19 ►



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► José Augusto Othon, tradutor de Jonh dos Passos durante sua estadia no RN



HONDA NOVO COM PREÇO DO ANO PASSADO.

Últimas unidades City 12/13 com IPI reduzido. Garanta o seu.



Siga MotoesteHonda



Motoeste
NATAL: (84) 3235 1717
www.motoeste.com.br



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

RUMO AO INTERIOR

A caravana do governo rumo ao interior começou por Ceará Mirim e terminou em Mossoró. O ponto de partida foi a Usina São Francisco, na época do então deputado Roberto Varela, que viria a ser avô da cantora Roberta Sá. Bem diferente do cenário de hoje, ele descreve o local como uma "florescente plantação de cana (...). A usina estava funcionando. Fumaça subia de suas altas chaminés de tijolo amarelo".

A viagem até Touros foi feita pelo litoral e cortou vilarejos da região, como Pititinga, Maracajaú, Rio do Fogo. Neste percurso, entre discursos, inaugurações de escolas, sistemas de água implantados, colegiais cantando repetidamente o nome de Aluizio e bandeirolas verdes tremulando, o escritor desbravou em um jipe a trilha hoje feita por turistas em bugues. Ficou impressionado com a beleza da região, em contraste com a pobreza do povo, que fez questão de registrar. "Esta costa norte de Natal é muito bonita, mas terrivelmente pobre. Os peixes são raros. A única renda segura vem dos lagostins que abundam sob os arrecifes e escapas", relatou.

O cenário de pobreza ele evidenciou por todo o caminho. Em Touros, onde a população esperou a noite inteira por Aluizio, 80% da população não sabia ler e 98% sofria de esquistossomose. Estes dados foram apontados pelo gestor, quando falava dos desafios que teria para os próximos três anos de sua administração. E depois que tudo terminou, quando todos buscavam um lugar para dormir, o governador ainda foi para um baile organizado em sua homenagem. "Dirigiu-

se à multidão cerca de duas dúzias de vezes durante o dia. Terminara de fazer longo discurso. Viajara oito ou dez horas em meio ao calor e à poeira. Ele é um homem magro. Deve ser feito de ferro", escreveu.

Prosperidade, o escritor só começou a notar mesmo quando a comitiva chegou à Fazenda São Miguel, localizada em Angicos, terra natal do governador e maior produtora de algodão de fibra longa do Estado. Para lá, foram de avião. A visita de Aluizio entusiasinou os moradores locais. "Todos os rostos mostram um orgulho pessoal por ele". O romancista ainda relata a existência abundante de leite, o que para ele é um sinal claro da fartura da região. "Depois da visão de pobreza anterior, é um verdadeiro prazer estar novamente entre as pessoas prósperas".

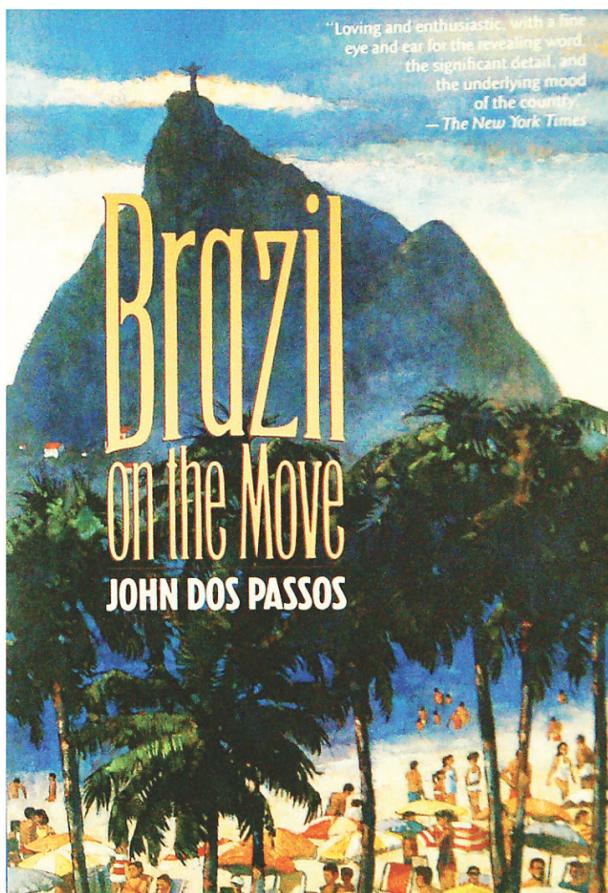
Ainda em um avião foram para Martins, de onde seguiram numa linha horizontal até Mossoró. Francisco Duarte Filho era candidato a prefeito. Neste comício, onde todas as autoridades discursaram espremidas em meio a crianças no palanque, tudo terminou em samba. Havia uma tensão com relação à possibilidade de haver brigas entre os adversários, mas o fim foi de festa. "Em três minutos, metade das pessoas está dançando. (...) As canções assumem o lugar do discursos. Crianças, adolescentes, velhos e mulheres todos estão dançando", descreveu.

E enquanto o romancista se acomodava no Hotel Tropical, o governador e a comitiva seguiram para outro comício. "Eles nunca se cansam?".

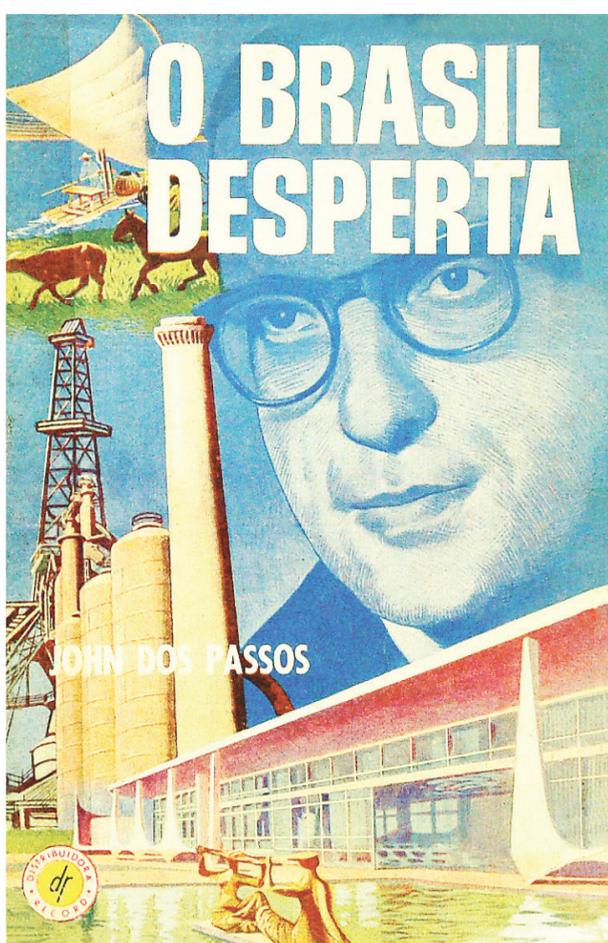
“

ESTA COSTA NORTE DE NATAL É MUITO BONITA, MAS TERRIVELMENTE POBRE. OS PEIXES SÃO RAROS. A ÚNICA RENDA SEGURA VEM DOS LAGOSTINS QUE ABUNDAM SOB OS ARRECIFES E ESCAPAS”

John dos Passos,
Escritor



▶ A obra *Brazil on the Movie* foi publicada nos Estados Unidos em 1963...



▶ ... e lançada no Brasil pela Record; nova versão sairá pela editora Benvirá



▶ John dos Passos, escritor norte-americano, acompanhou viagem do governador Aluizio Alves pelo interior do Rio Grande do Norte

SERVIÇO

O BRASIL EM MOVIMENTO

- ▶ AUTOR: John dos Passos
- ▶ TRADUÇÃO: Magda Lopes
- ▶ EDITORA: Benvirá
- ▶ PREÇO: R\$ 39,90 (290 págs.)

LEMBRANÇA VIVA

Já se passou meio século desde a visita de John dos Passos ao Rio Grande do Norte. Mas tudo o que aconteceu durante a viagem ficou bastante vivo na memória de José Augusto Othon, 72, escolhido na época para acompanhar o americano durante a viagem. Dos membros do governo, ele era o único que falava inglês com fluência e teve importante papel de tradutor.

Sobre o escritor que citou seu nome quatro vezes durante o capítulo em que escreveu sobre o Nordeste, ele afirma que se tratava de um príncipe. "Era um homem alto, forte, extremamente simpático, de um papo fascinante. Ele fumava uma cigarrilha cubana, que amigos de Cuba sempre mandavam para ele nos Estados Unidos", contou.

Do tempo que passaram juntos, ele lembra com detalhes. Só se separaram quando a comitiva partiu para Martins de avião. Ele destaca como ele ficou imensamente impressionado com a obra e personalidade do então governador Aluizio Alves, a quem o escritor dedicou vários trechos de seu livro.

José Augusto também teve seu destaque na obra *Brazil on the Movie*. O romancista escreveu que o jovem estava sendo minucioso como seu guia e mostrou-se impressionado com a cordialidade dele. "É estudante de Direito. Tem uma aparência tão jovem que prefiro não perguntar seu nome", escreveu o romancista. Na época, Othon tinha apenas 22 anos. E como o próprio escritor ressaltou, falava um inglês fluente.

Ele aprendera a língua estrangeira com professores pagos pela Wah Chang Corporation, dona da segunda maior mina de scheelita de Currais Novos, quando ainda morava lá. Ele veio para Natal com 15 anos e já dominava o inglês. Na época do encontro com John, ele sonhava ser diplomata, o que não se realizou, mas por escolha própria.

Por pouco José Augusto, ainda jovem, não conseguiu uma bolsa de estudos para os Estados Unidos. Como contou

John, o diretor presidente da Wah Chang faleceu antes que o ajudasse. O romancista afirma em seu relato que o estudante já tinha o jeito suave dos diplomatas. "Aposto que esse rapaz irá longe", afirmou.

Diante da afirmação, o escritor poderia ser considerado também um bom vidente. Realmente, o rapaz de 22 anos foi longe. "Geograficamente, fui", brincou Othon. Estudou na Inglaterra e, neste período, foi até o Egito. Fora do governo, ele foi durante vários anos diretor da Algodoeira São Miguel e se aposentou como consultor do Tribunal de Contas, além de ter sido, em 2010, secretário de Justiça.

O tom diplomático de 50 anos atrás, porém, ainda se mantém presente. O senhor de traços amistosos fala baixo, com calma e muita cordialidade. A memória, a contrariar os fios brancos e as mais de sete décadas de idade, não falha. Ele lembra com detalhes cada personagem daquela viagem com John do Passos, mesmo aqueles a quem o escritor não deu nomes.

Modestamente, ele disse que ficou surpreso com o relato feito pelo romancista a seu respeito. "Ele foi muito generoso", afirmou. Ainda trabalhando no gabinete de Aluizio, teve a oportunidade de ler o livro que chegou em inglês para o governador.

Na obra, há uma parte da história que não foi contada e sobrevive apenas na memória de José Augusto. De volta para Recife em um avião, quando estavam em pleno voo, a porta se abriu. Tiveram que fazer um pouso de emergência, recordou.

Depois da viagem, José Augusto e John dos Passos só se falaram uma única vez, por telefone, em 1964, quando ele foi aos Estados Unidos. E das memórias físicas, ele guarda uma dedicatória feita em uma de suas obras quando ainda estava em Natal. "A José Augusto, meu amigo, filósofo e guia em Natal".

CONTINUA
NA PÁGINA 19 ▶

OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas;
- Fiscalização do trânsito, com bafômetros, para evitar acidentes;
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças;
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral;
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.




NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191
Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404




PERSONAGENS DA HISTÓRIA

Na passagem pelo Rio Grande do Norte, o escritor americano John dos Passos esbarrou em várias pessoas que viriam a ser protagonistas da sua história. Alguns deles não tiveram seus nomes citados, mas foram facilmente identificados por José Augustos Othon, o chefe de Gabinete que o acompanhou como tradutor.

Dom Eugênio Sales

O primeiro nome citado por John foi o bispo da época, Dom Eugênio Sales. O romancista se encontrou com o religioso ainda em 14 e setembro de 1962, quando chegou a Natal. O encontro foi marcado pelo próprio governador Aluízio Alves.

Para receber o romancista, relatou John, Sales sentou-se em uma pequena cadeira dura, "falando com as pernas cruzadas de um jeito pouco eclesialístico".

Na época, o religioso tinha um programa de rádio para combater o comunismo. Dom Eugênio, afirmou o romancista, não fazia propaganda religiosa. Queria, ao contrário, despertar um sentimento de dignidade humana e dos deveres da cidadania na democracia.

"[Dom Eugênio] Quer um movimento trabalhista cristão que seja independente das influências dos políticos e dos comunistas e também dos empregadores. Quer sindicatos que realmente defendam os direitos e a dignidade do trabalhador".

Na época, como contou John dos Passos, Sales convocava toda a semana um grupo de jovens do interior para passar três dias em Ponta Negra, chamada pelo romancista de "aldeia de pescadores longe da cidade".

Lá estes jovens ganhavam aparelhos de rádio, que levavam para a casa, com o propósito de passarem para seus pais todos os ensinamentos que recebiam no programa de rádio.



Newton Navarro

No dia em que chegou a Natal, antes de ir ao encontro marcado pelo governador Aluízio Alves com o bispo Dom Eugênio Sales, John dos Passos foi acompanhado por Augusto à Rampa, o clube dos oficiais da Aeronáutica, onde jantariam. O romancista relatou que estavam sozinhos no lugar, "com exceção de uma figura solitária no bar lá dentro". Mas esta sensação de lugar vazio durou pouco tempo.

"Fico sabendo que a figura no bar é um poeta local. Está no bar a um longo tempo. Acena para o terraço para nos cumprimentar. Gira em torno da mesa. Falando, gesticulando, censurando, ele parece ser três ou quatro. Tenho a sensação de que o local está lotado", contou.

O tal poeta local bêbado era Newton Navarro, na época com apenas 33 anos. Augusto conta que ele era uma grande intelectual, mas bebia muito.

A erudição de Newton é relatada pelo escritor. "O homem exibe um conhecimento surpreendente da literatura norte-americana. Adora Sherwood Anderson; Poor Whitem Winesburg, Ohio...". Augusto foi quem pediu desculpas por Newton Navarro. O romancista brinca sobre o episódio. "Pobre Sherwood, penso eu, há tantos anos morto. (...) Como Sherwood Anderson teria adorado a cena e o poeta bêbado o elogiando".



Monsenhor Walfredo Gurgel

Após uma longa viagem até Touros, passando por vários povoados, acompanhado Aluízio Alves, tudo o que John dos Passos queria era um lugar para descansar. Mas toda a comitiva foi acomodada em uma casa simples e com poucos cômodos. Não caberia todo mundo. "Não havia camas, e poucos catres e redes".

Ele, porém, por ser o mais velho do grupo, teve o privilégio de ser acomodado em um minúsculo puxado, atrás da casa, onde se guardavam as ferramentas. O problema é que ele teria que dividir o espaço com "o grande Monsenhor". Ele falava de Walfredo Gurgel, na época com 54 anos.

"Um catre foi encontrado para mim e foi feito um esforço para prender uma rede acima dele para o monsenhor. Meu Deus, nós dois éramos homens grandes. Não havia como nos acomodarmos naquele espaço. O monsenhor se retirou gentilmente e eu fui deixado sozinho. Só Deus sabe onde ele dormiu".



Graco Magalhães

No dia 16 de setembro, John dos Santos chegou ao lugar mais próspero por onde passou no RN. A terra de Aluízio Alves, Angicos, era grande produtora da fibra de algodão. Em Fernando Pedrosa, antes pertencente ao município, o romancista foi abordado por "um rapaz com botas de montaria" que o convidou em inglês para tomar um drinque. Era Graco Magalhães Alves, na época com 40 anos.

Ele era genro de Fernando Gomes Pedrosa, proprietário de grande parte do negócio de algodão local. De acordo com o relato de Passos, Graco manifestou grande admiração pelo governador Aluízio Alves, que discursava naquele momento. O escritor ainda disse que o rapaz tinha possibilidades de transformar essa região em um dos maiores produtores de algodão de fibra longa do mundo. Para isso, queria capital americano e condenava o comunismo.

"Falara como um Rockefeller. 'Pelo amor de Deus', disse ele, volte para lá e diga às pessoas de Washington para eliminarem Castro... É Castro que está impedindo o progresso do Nordeste", relatou. Graco Magalhães tem hoje 90 anos.



EDUARDO MAIA / NJ



JONH DOS PASSOS ERA UM HOMEM ALTO, FORTE, EXTREMAMENTE SIMPÁTICO, DE UM PAPO FASCINANTE"

José Augusto Othon,
Consultor

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP - 2013.1

ASSUMIR O COMANDO DA SUA VIDA É UMA QUESTÃO DE LIDERANÇA.



AGORA VOCÊ PODE CONQUISTAR O SEU DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR.

- AULAS 2 VEZES NA SEMANA OU 1 VEZ AOS SÁBADOS
- TURMAS COM IDADE A PARTIR DE 27 ANOS • SALAS DE AULAS EXECUTIVAS

CURSOS NOVOS
NATAL

- NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
- LOGÍSTICA
- GESTÃO PÚBLICA
- SERVIÇO SOCIAL

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA
★★★★★

INSCREVA-SE JÁ
VAGAS LIMITADAS

Consulte os demais cursos em:
executiva.unp.br



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Social

“ O segredo do bem envelhecer é exercer a liberdade, sempre, sem medo do olhar do outro”

Maria Elenir Fonseca

E-mail: sadepaula@novojournal.jor.br

Fones: 84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



VOCÊ SABIA

Que em parceria com o canal Esporte Interativo, a Cabo Telecom será a única TV por assinatura do Brasil a transmitir todos os jogos da Copa do Nordeste 2013? Que mais de 60 jogos serão exibidos em três canais da sua grade: Esporte Interativo (48 analógico/206 digital), Esporte Interativo Nordeste (15 analógico/208 digital), canal que terá conteúdo exclusivo dedicado a competição e, Esporte Interativo Copa do Nordeste (02 analógico/209 digital); este último só entrará no ar no horário dos jogos? Que os assinantes deverão fazer sintonia nos seus equipamentos para ter acesso a todos os canais?



► Maria e o menino Jesus de Iaperi Araújo abençoando nosso domingo

Novidade

Além de investir na recarga ecológica de cartucho e toner, a franquia Eco Office tem trazido novidades em produtos e serviços sustentáveis ao mercado brasileiro. Aproveitando os bons ventos da capital potiguar, lança a Eco Flag, uma nova mídia que irá revolucionar as ações publicitárias e incrementar o mercado de marketing promocional, utilizando materiais sustentáveis e a força do vento como energia. Para apresentar a novidade, será realizado na próxima semana um evento voltado para representantes do mercado publicitário e empresários de Natal.

Natal 40º

Falta pouco mais de um mês para começar a 40 GRAUS – Feira de Calçados e Acessórios (de 4 a 6 de março). Este será um dos primeiros empreendimentos a levar as novidades do segmento para as regiões Norte e Nordeste do país. Os principais fabricantes de calçados e acessórios estarão à disposição de lojistas no Centro de Convenções de Natal, que conta com o apoio dos sindicatos da indústria de calçados de Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Igrejinha, Novo Hamburgo, Parobé, Sapiranga e Três Coroas.



► Sílvia Freitas e Rodrigo Dutra no show de Nando Reis no Buteco da Praia, no espaço Ecomax, em Pirangi

FOTOS: D'LUCA / N

Os 10+

de Elenir Fonseca



Maria Elenir Fonseca sempre foi uma mulher anos luz à frente de seu tempo. Numa época em que nos eventos sociais os casais ficavam separados pelo sexo e assuntos, ela ousava, com seu copo de uísque numa das mãos, dividir a palavra e opiniões com os marmanjos, enquanto as outras, minha mãe entre elas, discutiam o preço da batata, a dificuldade de se encontrar empregadas ou o preço abusivo do colégio dos meninos... Elenir, na outra roda, argumentava em pé de igualdade sobre todos os assuntos, da política à literatura, assumindo uma postura vanguardista para os padrões da época. Leitora voraz desde muito cedo, já que não foi lhe permitido cursar uma universidade, adquiriu com esse hábito a sabedoria e o conhecimento que esbanjou por toda a sua vida. Hoje, dividindo-se entre seus apartamentos na Gávea, no Rio de Janeiro, e em Areia Preta, em Natal, atende aos apelos da coluna e enumera os 10 livros que mais influenciaram a cabeça da diva das gerações inteligentes e de bom gosto das cidades onde vive.

- 1 Confissões, de Santo Agostinho** - um dos mais importantes livros de toda a História. Foi muito influente durante séculos e ajudou a formular o Cristianismo e a própria sociedade ocidental da Idade Média;
- 2 Assim Falou Zaratustra, de Nietzsche** - escrito entre 1883 e 1885, originalmente como três volumes separados em um período de vários anos, influenciou significativamente o mundo moderno;
- 3 A Consolação da Filosofia, de Boécio** - expõe temas que sempre intrigaram e despertaram o interesse do homem, como a felicidade, Deus, o bem e a liberdade;
- 4 O Homem-Deus, de Luc Ferry** - Ótimo para alunos de filosofia contemporânea que desejam argumentar como foi deixado de lado o divino, como o ser humano passou a se divinizar, ocupar o lugar de Deus;
- 5 As Núpcias de Cadmo e Harmonia, de Roberto Calasso** - Com mais de duzentos mil exemplares vendidos na Itália, transformou-se num verdadeiro fenômeno literário, disputando com o Umberto Eco os primeiros lugares das listas de best-sellers;
- 6 Sem Fraude Nem Favor, de Jurandir Freire Costa** - Estudos psicanalíticos sobre o amor romântico. Apesar do enorme prestígio cultural, o amor deixou de ser motivo de enlevo para se tornar uma espécie de tributo na vida moderna;
- 7 Buda, de Karen Armstrong** - O desafio de dissecar a trajetória desse fascinante e enigmático personagem-chave da história espiritual da humanidade mobilizou a autora, renomada estudiosa das religiões, a realçar a saga de Sidarta Gautama do momento em que renuncia à vida confortável e deixa para trás a esposa e um filho pequeno, até a revelação das 'Quatro Verdades';
- 8 Ensaio sobre Montaigne, de André Guide** - Conhecido também como O Pensamento Voivo de Montaigne, está sempre na minha cabeceira;
- 9 O Pobre de Deus** - São Francisco de Assis, de Nikos Kazantzákis - A vida desse santo já foi contada por cineastas como Roberto Rossellini, que fez dele um mártir, e Franco Zeffirelli, que o transformou num hippie. Entre o realismo do primeiro e a fantasia do segundo, destaca-se a visão desse autor grego;
- 10 Crime e Castigo, de Dostoiévski** - Publicado em 1866, é a obra mais célebre de Fiódor Dostoiévski. Neste livro, Raskólnikov, um jovem estudante, pobre e desesperado, perambula pelas ruas de São Petesburgo até cometer um crime.

Musa

A Federação Norte-rio-grandense de Futebol fechou mais uma parceria para desenvolver ações no marketing do Campeonato Potiguar Chevrolet 2013. Com o apoio da Sparta Incorporadora, a FNF lançará o concurso da Musa do Futebol Potiguar 2013, que vai convidar cada clube para enviar a sua representante, e a escolha será feita pelos torcedores, através do site da Federação.



► Breno Freire e Georgia Hackradt na plateia do Teatro Riachuelo



► Aimberê Câmara, Roberto Medeiros e Marcelo Veni na plateia do show da RoRô

Dose dupla

Hoje tem teatro em dose dupla com a apresentação do coletivo Atores à Deriva na Casa da Ribeira. Às 18h tem a apresentação do novo espetáculo do grupo, O Cobrador, e às 20h, o já consagrado A Mar Aberto. Ao preço simbólico de R\$ 10,00, só não vai quem não quer.

Bom programa

A Fiat, que acontece no Centro de Convenções, é uma boa pedida de passeio para toda a família. Além de artesanato de todas as partes do planeta, muita música e culinária típica animam os visitantes.

Novidades gastronômicas

O Cascudo Bistrô começa 2013 com novo cardápio. Tem mudanças nas entradas, pratos principais e sobremesas, mas os pratos de maior sucesso da casa foram mantidos pelo chef Daniel Cavalcanti, entre eles, os dadinhos de tapioca e as bruschettas de parma e de camarão caprese (entradas), o filé ao molho de ervas (prato principal) e a mil folhas (sobremesas).

O divórcio

Uma socialite natalense resolve separar-se do marido. Quando o juiz perguntou qual o principal motivo para aquela decisão, ela fala: – Compatibilidade de gênios!!! O juiz estranha: – A senhora deve estar querendo dizer incompatibilidade de gênios, não? – Não, não, é compatibilidade mesmo! Eu gosto do Buraco da Catita, meu marido também gosta. Eu gosto de frequentar a 7ª Arte na Cidade Alta em busca das últimas novidades do cinema, ele também gosta. Eu gosto da feijoada aos sábados do Pitêu, ele também gosta. Eu torço pelo América, ele também. Eu gosto de homem, ele também gosta. Aliás, gosta não, adooooora!!!



MORVAN FRANÇA

► Angela Almeida e Antonio Nahud Júnior na exposição “... Aquilo que Fica das Pessoas que Passam”, no ateliê de Selma Bezerra

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

USE SEU VALE-DESCONTO DE
20%
Alter
RIOCENTER CENTRO | MEGASTORE